

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS - UAG**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

**O LEITOR DE POESIA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO**

**GINETE CAVALCANTE NUNES**

**Garanhuns - PE**

**2017.**

**GINETE CAVALCANTE NUNES**

**O LEITOR DE POESIA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO**

Dissertação apresentada à Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE-, como requisito parcial para a conclusão do curso de Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS na Área de concentração: Linguagens e Letramentos e com a Linha de Pesquisa: B - Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes sob a Orientação do Profº. Drº Nilson Pereira de Carvalho.

**Garanhuns - PE**

**2017.**

**GINETE CAVALCANTE NUNES**

**O LEITOR DE POESIA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO**

Dissertação apresentada à Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE-, como requisito parcial para a conclusão do curso de Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS na Área de concentração: Linguagens e Letramentos e com a Linha de Pesquisa: B - Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes sob a Orientação do Profº. Drº Nilson Pereira de Carvalho.

Aprovado em, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Profº. Drº Nilson Pereira de Carvalho (UFRPE- UAG)

(Orientador)

\_\_\_\_\_  
Profª. Drª Marcia Felix da Silva Cortez (UFRPE- UAG)

(Examinador Interno)

\_\_\_\_\_  
Profº. Drº Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes (UFRPE-UAG)

(Examinador Externo)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Ariano Suassuna, Garanhuns-PE, Brasil

N972L Nunes, Ginete Cavalcante  
O leitor de poesia no 9º ano do ensino fundamental:  
formação e transição / Ginete Cavalcante Nunes. - 2017.  
f. 108

Orientador: Nilson Pereira de Carvalho.  
Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade  
Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em  
Letras, Garanhuns, BR - PE, 2017.  
Inclui referências

1. Literatura - Estudo e ensino2. Letramento3. Ensino  
fundamental I. Carvalho, Nilson Pereira de, orient.II Título

CDD 372.4

## **POESIA**

Carlos Drummond de Andrade

Gastei uma hora pensando em um verso  
que a pena não quer escrever.  
No entanto ele está cá dentro  
inquieto, vivo.  
Ele está cá dentro  
e não quer sair.  
Mas a poesia deste momento  
inunda minha vida inteira.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resposta à pergunta <i>Você Gosta de Ler?</i> .....	42
Gráfico 2 – Respostas a Pergunta: <i>Você gosta de ler poesia?</i> .....	44
Gráfico 3 – Respostas a questão: <i>Nas aulas você e seus colegas leem poemas com frequência?</i> .....	46
Gráfico 4 – Resposta à Pergunta: <i>Você entende os poemas quando lê?</i> .....	48
Gráfico 5 – Resposta à Pergunta: <i>Quando o seu professor (a) usa poemas é uma aula agradável?</i> .....	51
Gráfico 6 – Resposta à Pergunta: <i>sobre Qual/ Quais o (s) tema(s) que você mais gosta na leitura de poesia?</i> .....	52
Gráfico 7 – Resposta à Pergunta: <i>Você considera a leitura de poesia difícil de entender?</i> .....	53
Gráfico 8 – Resposta à Pergunta: <i>Como você avalia o ensino de poesia pelo seu professor (a)?</i> .....	54
Gráfico 9 – Resposta à pergunta: <i>Você gosta de ler?</i> .....	55
Gráfico 10 – Respostas a Pergunta: <i>Você gosta de ler poesia?</i> .....	57
Gráfico 11 – Respostas a questão: <i>Nas aulas você e seus colegas leem poemas com frequência?</i> .....	59
Gráfico 12 – Resposta à Pergunta: <i>Você entende os poemas quando lê?</i> .....	62
Gráfico 13 – Resposta à Pergunta: <i>Quando o seu professor (a) usa poemas é uma aula agradável?</i> .....	64
Gráfico 14 – Resposta à Pergunta: <i>Qual/ Quais o (s) tema(s) que você mais gosta na leitura de poesia?</i> .....	65
Gráfico 15 – Resposta à Pergunta: <i>Você considera a leitura de poesia difícil de entender?</i> .....	67
Gráfico 16 – Resposta à Pergunta: <i>Como você avalia o ensino de poesia pelo seu professor (a)?</i> .....	68
Gráfico 17 - Representação dos gêneros são mais trabalhados pelos professores	75

## RESUMO

Este trabalho pretende investigar e refletir sobre as práticas de leitura literária no Ensino fundamental, especificamente no 9º ano, no que tange à leitura de poesia. Pretende-se, assim, apresentar algumas considerações iniciais a respeito do letramento literário no Ensino Fundamental na perspectiva de formação do leitor em transição para o Ensino Médio. Para isso, faz-se necessária uma reflexão acerca da importância do ensino de leitura de poesia em sala de aula, compreendendo sua contribuição significativa para a formação do leitor, bem como a significância da sistematização desse gênero no Ensino Fundamental. Nesse contexto, percebe-se que, na maioria das vezes, há uma tendência de o poema ser apresentado na escola como mero pretexto para análise gramatical ou questionamentos sobre o aspecto formal. Desta maneira, para discorrer sobre o tema, utilizou-se como base teórica: os trabalhos de Colomer (2007), Todorov (2009) e Zilberman (1988 e 2003), que discutem sobre a contribuição da literatura e a prática pedagógica; Cosson (2006; 2014) e Paulino (2007), sobre letramento literário; Pinheiro (2002), Sorrenti (2009), Gebara (2007 e 2012), Paz (1982), a fim de (re) conhecer a estrutura e características do gênero poético, bem como o tratamento do ensino de poesia no ensino fundamental. Nesse sentido, e buscando promover a formação do leitor literário em transição, preparamos e apresentamos uma proposta didática como possibilidade para o trabalho com leitura de poesias no 9º ano do Ensino Fundamental. De forma geral, buscam-se percepções sobre questões do ensino do poema e práticas docentes, na transição do Ensino Fundamental para o Médio. O interesse em investigar o referido assunto se justifica pela tentativa de contribuir com os debates a respeito do uso de textos literários e dos livros didáticos de Língua Portuguesa no ensino de literatura e na promoção do letramento literário.

**Palavras-chave:** Ensino de Literatura; Letramento Literário; Poesia; Ensino Fundamental; Proposta Didática.

## ABSTRACT

This work intends to investigate and reflect on the literary reading practices in elementary education, specifically in the 9th grade, with respect to the poetry reading. The aim is thus to present some initial considerations about literary literacy in elementary school in the player's training prospective transition to high school. For this, a reflection about the importance of reading poetry teaching in the classroom is necessary, comprising a significant contribution to the formation of the player as well as the significance of the systematization of this kind in elementary school, in anticipation of the formation of student for the reading of literary texts. In this context, it is clear that, in most cases, there is a tendency of the poem to be presented at the school as an excuse for mere grammatical analysis or questions about the formal aspect. Thus, to talk about the subject, it was used as a theoretical basis: the work of Colomer (2007), Todorov (2009) and Zilberman (1988 and 2003), to discuss the contribution of literature and teaching practice; Cosson (2006; 2014) and Pauline (2007) on literary literacy; Pinheiro (2002), Sorrenti (2009), Gebara (2007 and 2012), Peace (1982) in order to (re) learn the structure and characteristics of the poetic genre, as well as the treatment of poetry teaching in elementary school. In this sense, and seeking to promote the formation of the literary reader in transition, prepare and present a Didactic Proposal as a possibility to work with poetry reading in 9th grade of elementary school. In general, seek to perceptions about the poem teaching issues and literature in teaching practices in working with the literary text, the transition from elementary school to the East. The interest in investigating the said issue is also justified by the attempt to contribute to the debate about the use of literary texts and textbooks of Portuguese Language in the teaching of literature and the promotion of literary literacy.

**Keywords:** Literature Teaching; Literary literacy; Poetry; Elementary School; Didactic proposal.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> -----	<b>10</b>
<b>1. LEITURA, LITERATURA E ENSINO</b> -----	<b>14</b>
1.1. Letramento Literário: para além da leitura impressionista-----	21
1.2. A importância da Poesia na Sala de Aula-----	25
1.3. Lacunas de letramento Literário na transição para o Ensino Médio: uma abordagem dos documentos oficiais-----	34
<b>2. METODOLOGIA</b> -----	<b>39</b>
2.1 Tabulação dos Dados e Análise de Conteúdo-----	41
<b>3. RESULTADOS</b> -----	<b>42</b>
3.1 Respostas dos Alunos-----	42
3.2 Respostas à entrevista aplicada aos professores do 9º ano-----	69
3.3 Proposta de intervenção a partir da análise de dados e de conteúdo-----	79
<b>4. PROPOSTA DIDÁTICA PARA O TRABALHO COM POESIA NA SALA DE AULA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> -----	<b>80</b>
4.1 Descrição da oficina de leitura de poesia- 9º ano-----	80
4.2. Avaliação da aplicação da proposta pelos professores -----	84
<b>5. DISCUSSÃO</b> -----	<b>87</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> -----	<b>91</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> -----	<b>93</b>
<b>APÊNDICE</b> -----	<b>96</b>
<b>I- Questionário aplicado ao aluno - 9º Ano</b> -----	<b>96</b>
<b>II- Entrevista com o professor do 9º Ano</b> -----	<b>100</b>
<b>III- Sugestões de poemas 9º Ano</b> -----	<b>103</b>

## INTRODUÇÃO

Muito se tem comentado sobre a importância da Literatura como um dos fundamentos da educação de crianças e adolescentes (COSSON, 2014; PAULINO, 2007; TODOROV, 2009). Professores, por vezes, reportam a importância de se trabalhar com poesia e, mais especificamente os poemas, por terem uma linguagem complexa, subjetiva e algumas vezes de cunho social. Daí a grande relevância de se usar, como estratégia didática os poemas. Estes parecem ser promotores de leitura e reflexão crítica, que vai além da simples leitura impressionista<sup>1</sup>.

Dessa forma, parece ser da escola a função de trazer à baila a arte literária, como mais uma ferramenta didática. Ante essa afirmação, cabe-nos ainda algumas reflexões: como agência legitimadora do letramento literário, tem a escola realizado a sua tarefa? Quais os aportes legais, e como eles legitimam o trabalho com a poesia como componente ou conteúdo curricular do 9º ano do Ensino Fundamental?

Muitos são os autores que notam uma tendência de o poema ser apresentado na escola como mero pretexto para análise gramatical ou, para questionamentos sobre o aspecto formal. Sendo assim, para discorrer sobre o tema, utilizou-se como base teórica: os trabalhos de Todorov (2009) e Zilberman (1988 e 2003), que discutem sobre a contribuição da literatura e a prática pedagógica; Cosson (2006 e 2014) e Paulino (2007), sobre letramento literário; Pinheiro (2002), Sorrenti (2009), Paz (1982), a fim de (re) conhecer a estrutura e características do gênero poético, bem como o tratamento do ensino de poesia, entre outros. De forma geral, buscam-se percepções sobre questões do ensino do poema, na transição do Ensino Fundamental para o Médio. O interesse da investigação se justifica pela tentativa de contribuir com os debates a respeito do uso de textos literários e dos livros didáticos de Língua Portuguesa no ensino de literatura e na promoção do letramento literário.

Parece ser de fundamental importância, que os educadores selecionem e discutam poemas que possam contribuir para a formação de leitores proficientes e competentes. O trabalho com a poesia realizado em sala de aula pode, sem dúvida, fazer o aluno apropriar-se da linguagem literária e também expressar suas ideias e críticas. Sobre isso, é importante notar o que diz Cosson (2014) sobre esse trabalho

---

<sup>1</sup> Leitura impressionista se refere aqui a uma leitura elementar, sem a capacidade de o leitor mergulhar no universo literário da obra com uma maior complexidade, ou seja, uma leitura superficial.

com a leitura literária, que a mesma conduz a questionamentos sobre o que somos e como queremos viver, de maneira a tornar o diálogo com a literatura, uma constante ressignificação de suas ações e valores, de acordo com a realidade social. Tal fato ocorre por força dos próprios textos literários, os quais guardam palavras e mundos tanto mais verdadeiros, quanto imaginados. Desafiam os discursos pré-fabricados da realidade, em que não reconhecem verdades únicas ou imutáveis. Também porque na literatura encontramos outros caminhos, outras opções de vida a serem vividas e possibilidades múltiplas de construir nossas identidades. Além disso, o próprio exercício de imaginação que a leitura possibilita preparar o leitor para assumir sua posição de sujeito, no exercício do fazer e do viver (COSSON, 2014).

Cabe ainda ressaltar a relevância que o tema tem, para se pensar a construção de uma ação pedagógica mais qualitativa, fazendo da instituição escolar um lugar onde os estudantes passam a vivenciar e apreciar suas diversas formas de criação e expressão, pois educar e aprender não cessam, são momentos fascinantes, infinitos e cheios de aprendizagens, quando se propõe uma prática de ensino sistemático e significativo.

Sendo assim, para a perspectiva que escolhemos torna-se imprescindível enfatizar a abordagem de Cosson (2006) para nortear o trabalho no que tange ao letramento literário, por entendermos que esta abordagem está totalmente de acordo com a proposta de promoção do letramento literário no Ensino Fundamental e elucidam o nosso ponto de vista, pois, para Cosson (2006) a fruição do texto literário é um trabalho sistemático e contínuo de uso das obras em sala de aula. A ligação com movimento ou dados históricos é secundária. Segundo o autor, a literatura não apresenta apenas a palavra em sua constituição material, mas a própria materialização escrita como seu veículo predominante.

Praticar a leitura e a escrita através da literatura consiste em uma atividade exploratória das potencialidades da linguagem, das palavras e da escrita, que não tem paralelo em qualquer outra atividade humana. A partir dessa atividade, tem-se uma (re) construção do mundo pela força da palavra, e que se revela como uma prática fundamental para formação de um sujeito mais crítico e mais capaz para a escrita. Em outras palavras, o exercício da leitura e da escrita, a partir dos textos literários, sem tantas imposições do regramento, se constrói de um modo próprio, provocando a construção identitária do dono da linguagem, que é individual e coletiva ao mesmo tempo (COSSON, 2006).

Destarte, compete à escola promover e propiciar essa leitura literária com o trabalho efetivo e sistemático do professor para facilitar a fruição pela literatura e leitura de poesias, tornando a leitura poética significativa, estimulando a variedade de experiência, a formação de juízo crítico, a autonomia e responsabilidade leitora dos estudantes do Ensino Fundamental.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo geral, analisar as contribuições efetivas o trabalho com leitura de poesias no 9º ano do Ensino Fundamental, para professores e alunos, na perspectiva de formação do leitor literário em transição para o Ensino Médio. Para isso, foram necessários alguns objetivos específicos: a) Identificar a percepção dos alunos sobre as aulas de literatura com poesia; b) Descrever como os alunos avaliam o Ensino de Poesia pelo seu professor; c) Conhecer a formação dos professores para lecionar Poesia em sala de aula; d) Conhecer a percepção dos professores sobre a importância de se trabalhar com a poesia no Ensino Fundamental.

A ideia é investigar, de que forma acontecem as aulas com a leitura de poesias no 9º ano do Ensino Fundamental, numa perspectiva de formação do leitor literário em transição para o Ensino Médio.

O desenvolvimento do trabalho se deu em duas turmas do 9º ano do Ensino fundamental, série final.

A poesia se apresenta como uma favorável opção para professores que se propõem a trabalhar com textos instigantes e significativos, visando a formação de leitores críticos e reflexivos. É um trabalho que requer preparo, sistematização e uma formação mais especializada, de forma a poder contribuir mais efetivamente com o que se propõe. Principalmente no propiciar um contato mais próximo, destes com a literatura.

Esta dissertação divide-se nas seguintes partes: o primeiro capítulo sobre Leitura, Literatura e ensino, abordando o letramento literário, a importância da poesia em sala de aula e, as lacunas do letramento literário na transição para o Ensino Médio. Um capítulo sobre a Metodologia utilizada, um capítulo sobre os Resultados e discussões e uma conclusão.

Desta maneira, alguns questionamentos se tornam cabíveis, para direcionar os trabalhos desta dissertação: como acontece o trabalho com leitura de poesias no 9º ano do Ensino Fundamental, para professores e alunos. quais as percepções dos alunos sobre as aulas de leitura com poesias?; qual a frequência com que os mesmos leem poemas?;

como os alunos avaliam o Ensino de Poesia pelo seu professor?; qual a formação dos professores que lecionam utilizando a poesia em sala de aula?; os professores gostam de literatura?; f) quais as percepções dos professores sobre a importância de se trabalhar com a poesia no Ensino Fundamental?; quais os principais eventos levados a cabo na escola pelos professores, para a promoção da leitura e produção da poesia na escola?.

Desta forma, buscar-se-á percepções sobre questões que tangem à leitura de poesia no 9º ano do Ensino Fundamental e práticas docentes em literatura, mais precisamente sobre o trabalho com o texto literário. Sendo assim, este estudo também busca refletir sobre a importância do uso dos poemas no Ensino Fundamental para despertar e instigar o discente a continuar lendo textos literários durante o Ensino Médio.

## 1. LEITURA, LITERATURA E ENSINO

Considerando as atuais e relevantes discussões sobre a importância da leitura no Ensino Fundamental, percebemos ser uma preocupação para a maioria dos professores de Língua Portuguesa, sendo tratada por alguns pesquisadores como: (SILVA 2005), (BORDINI 1988), (LEFFA 1996), (LERNER 2002), (COLOMER 2007) entre outros. Alguns desses pesquisadores observam que, ao chegar ao 6º ano, os discentes têm um certo “encantamento” pela leitura e isso vai se perdendo, na medida em que se avança para outros anos de escolaridade, principalmente, no que se refere à leitura de textos literários, por terem uma complexidade que vai além dos não literários. Nesse sentido, temos vivenciado o que Cosson (2006, p. 23) chama de “falência do ensino da leitura”, que não está sendo ensinada para garantir a função essencial de “construir e reconstruir as palavras que nos humaniza”, pois é a partir desse processo que o estudante vai mudando sua forma de ver o mundo e a si mesmo.

Entendemos que a leitura é responsável por contribuir, de forma expressiva para a formação do indivíduo e, sobretudo, como uma pessoa mais crítica e reflexiva, no que tange ao ensino fundamental. Partindo desta premissa, observemos a concepção de leitura segundo Leffa (1996):

A leitura é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade. Nessa triangulação da leitura o elemento intermediário funciona como um espelho; mostra um segmento do mundo que normalmente nada tem a ver com sua própria consistência física. Ler é, portanto, reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo. (LEFFA, 1996, p. 10)

Pensando na leitura como um “processo de representação” e entendendo que esse processo necessita de “intermediação” por parte do professor, corroboramos com Lerner (2002) quando afirma que o professor deve assumir o papel de mediador, em que os alunos possam ler através dele. O professor deve criar condições estimuladoras e desafiadoras para que os alunos possam refletir e buscar alternativas para solucionar, de maneira criativa, os problemas que surgem. Gostar de ler e aprender a ler resulta de uma

prática constante e direcionada de leituras, possibilitando ao estudante desenvolver uma “progressão na leitura”. Para Lerner (2002):

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando resposta para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informação para compreender melhor algum aspecto do mundo que é o objeto de suas preocupações, buscando argumentos para defender uma posição com a qual estão comprometidos, ou para combater outra que consideram perigosa ou injusta, desejando conhecer outros modos de vida, identificar-se com outros autores e personagens ou se diferenciar deles, viver outras aventuras, inteirar-se de outras histórias, descobrir outras formas de utilizar a linguagem para criar novos sentidos... O necessário é fazer da escola uma comunidade de escritores que produzem seus próprios textos para mostrar suas idéias, para informar sobre fatos que os destinatários necessitam ou devem conhecer, para incitar seus leitores a empreender ações que consideram valiosas, para convencê-los da validade dos pontos de vista ou das propostas que tentam promover, para protestar ou reclamar, para compartilhar com os demais uma bela frase ou um bom escrito, para intrigar ou fazer rir... O necessário é fazer da escola um âmbito onde leitura e escrita sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitem repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer e responsabilidades que é necessário assumir. (LERNER, 2002, p. 17,18)

Partindo do entendimento que gostar de ler e aprender a ler resulta de uma prática constante e direcionada de leituras, entendemos que a escola não deve reproduzir um sistema excludente de leitura, mas, possibilitar ao estudante desenvolver uma “progressão na leitura”. De acordo com Coelho (2000), as crianças passam por fases de leitura. Aqui nos interessa refletir sobre a fase do leitor crítico (a partir dos 12/13 anos). Segundo a autora é a:

Fase de total domínio da leitura, da linguagem escrita, capacidade de reflexão em maior profundidade, podendo ir mais fundo no texto e atingir a visão de mundo ali presente[...] Fase de desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, empenhados na leitura do mundo, e despertar da consciência crítica em relação às realidades consagradas[...] agilização da escrita criativa. A ânsia de viver funde-se com a ânsia de saber, visto como o elemento fundamental que leva ao fazer e ao poder almejados para a autorrealização. (COELHO, 2000, p. 39)

Espera-se que o estudante nesta fase já tenha o pleno domínio da leitura, bem como a capacidade de refletir um pouco mais criticamente sobre suas leituras. Coelho (2000), refletindo ainda sobre a fase do leitor crítico ressalta que:

Nesta fase, o adolescente deve se abrir plenamente para o mundo e entrar em relação social com o outro. Mas, nesta época de transformações em que vivemos, os caminhos gratificantes para cada indivíduo não são fáceis de serem encontrados. Os estímulos são muitos, na maior parte contraditórios, pois o caos dos valores ainda perdura como marca de nosso mundo[...] O convívio do leitor crítico com o texto literário deve extrapolar a mera fruição

de prazer ou emoção e deve provocá-lo para penetrar no mecanismo da leitura (COELHO, 2000, p. 39,40)

A leitura ofertada ao aluno do ensino fundamental nesta fase de leitor crítico deve ser prazerosa, instigante e reflexiva que, como ressalta a autora, “extrapole a mera fruição”, provocando-o e o inquietando para que possa perceber seus múltiplos sentidos. Assim, entendemos que só despertaremos o gosto pela leitura literária no nosso aluno se em nós mesmos esse gosto for aparente, como bem ressalta Pinheiro (2002):

Um professor que não é capaz de se emocionar com uma imagem, com uma descrição, com o ritmo de um determinado poema, dificilmente revelará na prática, que a poesia vale à pena, que a experiência simbólica condensada naquelas palavras são essenciais em sua vida. Creio que sem um mínimo de entusiasmo, dificilmente poderemos sensibilizar nossos alunos para a riqueza semântica da poesia. (PINHEIRO, 2002, p. 10)

Concordamos com Pinheiro (2002) quanto a sua afirmação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997, p 54) discorrem sobre a formação de um leitor proficiente e ressaltam que:

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequadas para abordá-los de forma a atender a essa necessidade. Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa ainda ratificam que:

Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. Principalmente quando os alunos não têm contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participam de práticas onde ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes. (BRASIL, 1997, p 55).

Nesse sentido, e pensando sobre a leitura literária no ensino fundamental, cabe-nos refletir sobre as concepções de literatura e seu ensino, para tentarmos compreender

o porquê de o gosto da leitura estar se perdendo ao longo do Ensino Fundamental e, assim, considerar a relevância da Literatura para a formação desse leitor literário que está em transição para o ensino médio.

Destacamos um recorte importante que Barbosa (2013) faz da história da leitura ao longo do tempo, demonstrando o apreço que o leitor tinha pelo livro até como um objeto de arte e de prazer:

Até o final do século XVIII, os livros eram muito diferentes do que são hoje, e o prazer do leitor não se limitava apenas ao texto: havia um prazer estético, ligado ao aspecto gráfico. Os livros eram feitos artesanalmente e, através do aspecto gráfico, cada artesão exprimia sua arte; cada exemplar tinha características próprias, cada folha era produzida individualmente. Com procedimentos esmerados, o tipógrafo compunha tipos de letras, trabalhando habilidosamente cada palavra, cada linha, cada página. Letras góticas, páginas com iluminuras, xilogravuras para as ilustrações. Era esse o objetivo que o leitor prendia em suas mãos: um objeto de arte. E era com essa expectativa estética que o leitor se aproximava do livro: examinava a qualidade do papel, seu peso, transparência; um olhar fascinado percorria detalhadamente os espaços branco, a paginação, a qualidade da impressão. Por longo tempo seu olhar se fixava numa iluminura, no desenho ornamental de uma letra, numa xilogravura impressa. O leitor olhava para as impressões no papel e não apenas através delas... Só após desfrutar esse prazer gráfico o leitor se mobilizava em busca do prazer do texto. Hoje quase não encontramos essa classe de leitor. (BARBOSA, 2013, p118)

Desta forma, consideramos a importância do texto literário no processo de formação do gosto da leitura do leitor do Ensino Fundamental, até mesmo para tentar resgatar esses valores da leitura e do apreço pelo livro na escola. Barbosa (2013) ainda destaca:

O livro, antes objeto de arte, passa a ser um produto de consumo de massa. Ao mesmo tempo, perde a primazia como suporte da escrita. Esta passa a ser gravada em diversos suportes materiais como cartazes, jornais, folhetins etc. Paralelamente, e como consequência, o uso e as funções da leitura mudaram radicalmente. O leitor perdeu a consciência tipográfica desenvolvendo novas qualidades: a rapidez e a flexibilidade nas várias e diversificadas situações de leitura proporcionadas pelo social. A leitura tornou-se seletiva. Por seu lado, o livro – memória artificial da humanidade- revela uma arquitetura geométrica e uniforme: um retângulo enquadra uma sequência de linhas sobrepostas, compostas por pontos negros sobre a página branca. (BARBOSA, 2013, p118).

Há, sem dúvida, que se fazer um resgate do valor formativo da leitura e do gosto de ler, associado ao trabalho do professor, para a própria formação do leitor. Esse valor da leitura e o valor formativo é ratificado por Colomer (2007) quando afirma:

É a partir deste valor formativo que se pode afirmar que o objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para *a formação da pessoa*, uma formação que aparece ligada indissoluvelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem. (COLOMER, 2007, p 31)

O trabalho com o texto literário, como bem destaca Colomer (2007) contribui para “a formação da pessoa”, o que consideramos de extrema relevância para os estudantes do Ensino fundamental. O que também é corroborado por outros autores: Candido (2004), Cosson (2006 e 2014), Todorov (2009), Zilberman (1988).

Ressaltamos o que afirma Candido (2004), em seu texto que trata do tema “*Direitos humanos e literatura*”, quando resguarda o direito a ela a todos os seres de todas classes sociais e argumenta também sobre o poder transformador que a literatura possui, através dos textos que trazem “livremente em si o que chamamos de bem e o que chamamos de mal” e por isso nos humanizam:

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 2004, p. 180)

Consideramos a partir de Candido (2004) que o direito à literatura faz parte dos direitos essenciais à vida, e que os nossos jovens necessitam usufruir deste direito e, com isso, construir-se enquanto leitor literário. A literatura, então, não corrompe e nem edifica, mas humaniza ao trazer livremente em si o que denominamos de bem e de mal. E humaniza porque nos faz vivenciar diferentes realidades e situações. Ela atua em nós como uma espécie de conhecimento porque resulta de um aprendizado, como se fosse uma espécie de instrução. Candido ainda destaca que:

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 2004, p. 113)

Compete-nos fazer a seguinte indagação: por que e para que ler literatura em turmas de ensino fundamental? Entendermos, portanto, que a literatura é um meio de aprimoramento da pessoa, transformando o sujeito em pessoa melhor, mais solidário com os sofredores ou perseguidos: ao ler, nos colocamos na pele de outras pessoas, conduzindo à identificação do leitor com as personagens ou cenas, fazendo-nos pessoas mais sensatas, experientes e justas. A ideia da literatura, da obra capaz de nos humanizar e fazer escapar da alienação se contrapõe à ideia de outro tipo de literatura (romances policiais, de aventura, sentimentais, faroeste, histórias em quadrinho, fotonovelas) definido a partir do conceito de cultura de massa (alienadora, válvula de escape para as frustrações do dia a dia, personagens sem densidade psicológica, linguagem simples e sem dificuldade aparente, conformista, com personagens idealizados vivendo situações irreais e previsíveis ou com falsos problemas que se resolvem de maneira mágica, propondo ao leitor a se esquecer dos problemas do mundo e jamais se questionar ou ao próprio mundo).

Nesse sentido, Cosson (2006) defende que ler literatura não é uma tarefa simples, e, portanto, essa tarefa deve ser orientada pelo professor de maneira a desenvolver as “competências literárias nos discentes”, ao nos referir as “competências literárias”, tratamos aqui da maneira de ler e compreender o texto literário, fruindo seus significados, assim, o aluno percebe as multiplicidades que o texto possui e consegue interpretar seus significados.

Creemos, portanto, que cabe à escola ser um espaço privilegiado para a leitura e a recepção da arte literária através da poesia. Ante essa afirmação, compete-nos ainda algumas reflexões: como agência legitimadora do letramento literário, tem a escola realizado a sua tarefa? Quais os aportes legais, e como eles legitimam o trabalho com a poesia como componente ou conteúdo curricular do 9º ano do Ensino Fundamental?

A literatura tem valor institucional, pois traz uma abordagem específica e diferenciada da linguagem, portanto, não deve ser tratada e empregada para realização pura de exercícios de gramática e sim como um momento de reflexão do plano da realidade. Cosson (2006) ainda comenta sobre a importância de ensinar a ler o texto literário:

Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro (...) o bom leitor, portanto, é aquele

que agencia com os textos o sentido a do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. (COSSON, 2006, p. 27)

Percebemos a importância do trabalho do professor com o texto literário, para que esse realmente “complete o trânsito” e faça sentido para o discente do Ensino Fundamental que está em um processo de formação e transição. Pode-se então ratificar “É preciso ensinar a ler o texto literário”. A escola, através do professor deve ajudar o aluno a fazer essa “exploração literária”. Vejamos ainda a pertinência de Cosson (2006) quando afirma que:

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2006, p. 30)

A leitura literária, como destaca o autor, fornece os instrumentos para articular o mundo da linguagem, permitindo ao estudante a variedade de experiências.

Compreendemos que o ensino de literatura deve configurar-se como um conjunto de experiências estéticas que proporcionem ao aluno, autonomia de leitura, pensamento crítico, educação da sensibilidade, do autoconhecimento, e principalmente da condição humana. Todorov (2009) ainda discorre sobre a importância da literatura para a compreensão da condição humana:

[...] a literatura é pensamento e conhecimento do mundo psíquico e social em que vivemos. A realidade que a literatura aspira compreender é, simplesmente (mas, ao mesmo tempo, nada é assim tão complexo), a experiência humana. Nesse sentido podemos dizer que Dante ou Cervantes nos ensinam tanto sobre a condição humana quanto os maiores sociólogos e psicólogos e que não há incompatibilidade entre o primeiro saber e o segundo. (TODOROV, 2009, p. 77)

Através da citação acima, pode-se claramente perceber o poder que tem a literatura de atuar na formação do indivíduo.

Todorov (2009), Bernardo (2002) ressalta:

[...] Por que a literatura tem importância institucional? Por que é ensinada nas escolas e nas universidades? Por que tantos alunos, e até mesmo muitos professores (mormente das chamadas disciplinas exatas), consideram o estudo da literatura o supra sumo da cultura inútil e, a despeito, ela continua a ser ensinada e cobrada, com significativo espaço na grade curricular e nos exames vestibulares? (BERNARDO, 2002, p. 148)

Compreendemos que o que justifica o estudo da literatura, bem como a sua presença no currículo escolar é o fato dela nos permitir aprofundar a altura, o saber, os conhecimentos, tornando-nos cidadãos mais conscientes e críticos, algo que, sem dúvida, vem em inteiro bem da humanidade. Entendemos, portanto, que o direito à literatura faz parte dos direitos essenciais à vida, e que os nossos jovens do Ensino Fundamental necessitam usufruir deste direito, corroborando com o que afirma Bernardo (2002):

[...] A realidade nos é inacessível porque ela engloba tudo o que existe e todas as perspectivas possíveis. Ora, não podemos ver “tudo”, mas apenas negas de coisas [...] A ficção, a literatura, fazem mais do que ampliar as nossas perspectivas, ao mapearem a realidade, anunciando territórios inexplorados e desconhecidos; a ficção e a literatura nos permitem viver o que de outro modo talvez não fosse possível, ou seja, nos permitem ser outros (os personagens) e adquirir, ainda que momentaneamente, a perspectiva destes outros - para, adiante, termos uma chance de cumprir o primado categórico de todas as éticas, de tão difícil realização: ser o que é. (BERNARDO, 2002, p. 147)

O aluno do Ensino Fundamental, sobretudo o aluno do 9º ano, necessita compreender que o acesso à literatura é, na verdade, o estabelecimento de um diálogo possível a qualquer um que queira “ouvir” a sua voz e compreender além do que se pode ver.

### **1.1. Letramento Literário: para além da leitura impressionista**

O Letramento literário é diferente dos outros tipos de letramentos, porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006, p.17). Depois o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que, conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Finalmente, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar. A propósito disso é importante notar o que diz Cosson (2014) sobre esse trabalho com a leitura literária:

A leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação dos valores postos em uma sociedade. Tal fato acontece porque os textos literários guardam palavras e mundos tanto mais verdadeiros quanto mais imaginados, desafiando os discursos prontos da realidade, sobretudo

quando se apresentam como verdades únicas e imutáveis. Também porque na literatura encontramos outros caminhos de vida a serem percorridos e possibilidades múltiplas de construir nossas identidades. Não bastasse essa ampliação de horizontes, o exercício de imaginação que a leitura de todo o texto literário requer é uma das formas relevantes do leitor assumir a posição de sujeito e só podemos exercer qualquer movimento crítico quando nos reconhecemos como sujeitos. (COSSON, 2014, p. 50).

Compete ressaltar a relevância do trabalho com a leitura literária no ensino fundamental no sentido de se promover a construção de uma ação pedagógica mais dinâmica.

Com esse diferencial é que o letramento literário se consolida como um processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos. A partir dessa definição, é importante entender que o letramento literário é muito mais do que a pura habilidade de ler textos literários, pois necessita de contínua atualização do leitor em relação a literariedade<sup>2</sup>.

O letramento literário ainda não é somente um saber adquirido com os textos literários, mas é muito mais que isso. É dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço. Cosson (2006) comenta sobre a importância de ensinar a ler o texto literário:

Se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler. Até porque, ao contrário do que acreditam os defensores da leitura simples, não existe tal coisa. Lemos da maneira como nos foi ensinado e a nossa capacidade de leitura depende, em grande parte, desse modo de ensinar, daquilo que nossa sociedade acredita ser objeto de leitura e assim por diante. A leitura simples é apenas a forma mais determinada de leitura, porque esconde sob a aparência de simplicidade todas as implicações contidas no ato de ler e de ser letrado. (COSSON, 2006, p. 29)

A questão da formação de leitores competentes, requer um trabalho sistemático com o texto literário, no sentido de percebê-lo enquanto construção literária dos sentidos, se faz indagando ao texto quem e quando diz, o que diz, para que diz e para quem diz. Respostas que só podem ser obtidas quando se examinam os detalhes do texto, configura-se um contexto e se insere a obra em um diálogo com outros tantos textos. Tais procedimentos informam que o objetivo desse modo de ler passa pelo

---

<sup>2</sup>Consideramos aqui como literariedade o conjunto de características específicas que permitem considerar um texto como literário. De acordo com PROENÇA FILHO (2007) podemos destacar as seguintes características: complexidade, multissignificação, predomínio da conotação, liberdade de criação, ênfase no significante e variabilidade.

desvelamento das informações do texto e pela aprendizagem de estratégias de leitura para chegar à formação do repertório leitor.

Nesse sentido, o texto literário tem uma linguagem específica, a conotativa e que em relação à linguagem literária, percebe-se que devido ao pequeno trabalho com ela, os adolescentes e jovens vão perdendo o prazer pela sua leitura. Salientamos o que dizem os PCN's de Língua Portuguesa sobre o trabalho com o Texto Literário:

A questão do ensino de Literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita. Com isso, é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto”, etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (BRASIL, 1997, p.37,38)

O texto literário é um enigma a ser decifrado, pois ele é cheio de especificidades. Como afirma Cosson (2006, p. 23), “Devemos compreender que o letramento literário é uma prática social, e como tal, responsabilidade da escola”. Então cabe ao professor desvendar esse mundo com seu aluno.

Compreendemos a necessidade de aulas que priorizem o desenvolvimento do pensamento humano, isso é possível através do texto literário, quando se abordam os sentidos da palavra. Concernente a isso é importante notar o que diz Domício Proença Filho em seu livro *A Linguagem Literária*, discorrendo sobre o texto literário:

O Texto de literatura pode ainda ser considerado como pretexto para a compreensão da língua, seu ponto de partida, procedimento bastante comum na realidade pedagógica brasileira costuma também ser associado ao estudo de outras manifestações culturais. (PROENÇA FILHO, 2007, p. 17)

Para a promoção do letramento literário, faz-se necessário ir além da simples leitura do texto literário, tentando superar as dificuldades que engendram esse trabalho que por natureza é complexa. Cosson (2014) observa que:

o exercício de imaginação que a leitura de todo texto literário requer é uma das formas relevantes do leitor assumir a posição de sujeito e só podemos exercer qualquer movimento crítico quando nos reconhecemos como sujeitos. (COSSON, 2014, p. 50)

Cosson (2006) chama a atenção para o trabalho com a literatura, sendo esta uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários. Os textos literários devem ser discutidos, analisados, lidos, questionados, refletidos, relidos criticamente. Somente com esse trabalho sistemático é que se pode ir além da leitura impressionista.

Percebe-se então o valor do trabalho do professor com o texto literário, pois, a leitura literária, numa proposta de letramento, tem a função segundo Cosson (2006) de inserir o aluno numa proposta maior de uso da escrita e está concepção vai além das práticas escolares usuais. Cosson (2006) ainda ressalta que:

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, é sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2006, p. 30)

Cosson (2006) ratifica a importância de se fazer um trabalho sistemático com o texto literário, o qual por natureza difere dos outros textos, sendo assim, necessita desse olhar diferenciado pelo professor de literatura e de procedimentos que efetivem a proposta de letramento literário, oferecendo ao professor um método para se trabalhar a literatura na escola, compreendendo que todo processo educativo precisa ser organizado para atingir seus objetivos. Nesta perspectiva, ainda segundo o autor:

O letramento literário, conforme o concebemos, possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária [...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que encontra difuso na sociedade. (COSSON, 2006, p. 12)

Os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa do Estado de Pernambuco ressaltam um ponto muito preocupante que é o tratamento dado ao texto literário no ensino fundamental:

No Ensino Fundamental, muitas vezes, o texto literário é tomado como pretexto para o trabalho com tópicos de análise linguística ou, ainda, utilizando com o intuito de transmitir ensinamentos morais, normas de conduta, valores. Esse tipo de abordagem [...] é bastante prejudicial, na medida em que destitui o texto literário de sua dimensão estética, enfraquecendo seu papel formativo, que se exerce pela gratuidade das nações

que sua apropriação proporciona. Boas práticas de letramento literário, portanto, devem ocupar-se primordialmente do desenvolvimento do gosto pela leitura, abrindo espaços para diálogos particularmente subjetivos com o texto, promovendo, enfim, experiências literárias. (PCLP, 2012, p. 92)

Verificamos aqui a abordagem com o texto literário no sentido da formação do leitor crítico e reflexivo e neste sentido os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa de Pernambuco (2012) ainda discutem sobre se realizar um ensino mais sistematizado de Literatura na escola sobretudo no Ensino fundamental, onde mil motivos limitam a experiência literária e propiciar o letramento literário significa possibilitar aos nossos adolescentes, crianças e jovens que se apropriem efetivamente da condição de leitores capazes de experimentar a fruição que caracteriza o contato com a literatura, portanto, a formação desse leitor num momento de transição para o Ensino Médio deve ser o objetivo central do trabalho com a literatura no Ensino Fundamental, para tanto, é preciso ir além da simples leitura.

## **1.2. A importância da Poesia na Sala de Aula**

Historicamente a relação da poesia com a escola tem se mostrado conturbada e insatisfatória. Pesquisas realizadas nesse campo por autores como Colomer (2007), Gebara (2007 e 2012) e Pinheiro (2003) sobre a presença da literatura na escola e, mais especificamente, o trabalho com poesia, revelam que esta é o gênero que mais sofre com as distorções pedagógicas quanto ao seu ensino, sendo um gênero marginalizado e esquecido pela escola. Averbuck (1988) destaca que a poesia não tem o merecido espaço na escola pois há resistências quanto ao ato de ler, interpretar, criar e recriar poemas, enquanto Gebara (2012), denuncia o quadro preocupante do tratamento dado à poesia na escola através do livro didático:

Após a apresentação material do texto para a leitura, os livros didáticos abrem espaço para atividades de reconhecimento e compreensão. A experiência que poderia ser obtida com a leitura e reelaborada por meio de troca de opiniões em grupo na sala, deve desembocar nas linhas já determinadas da página da seção de atividades, sem que o aluno possa se expressar. (GEBARA, 2012, p. 24)

Gebara (2012) ainda revela o modo como o texto poético é apresentado e trabalhado por meio do livro, apenas com exercícios que possuem questões objetivas do tipo raciocínio lógico, onde as peculiaridades do gênero são desprezadas:

Um exemplo de problema frequente é a veiculação de estereótipos dos questionários presentes em livros didáticos e similares. Ao se exigir que o aluno analise o texto literário, utilizando uma série de questões objetivas, com resposta única, em muitos casos, condiciona-se um comportamento com fins funcionais. O sujeito frente ao texto, em ambiente escolar, procurará elementos que conduzam à expectativa condicionada como resposta aos exercícios ou à conclusão de uma atividade. Nesse caso, deixa-se de aproveitar o repertório de cada um, pois a tarefa de leitura é estabelecida e direcionada por um agente externo, tornando-se, portanto, alheia ao leitor. Este se reduz, nesses casos, a uma peça do jogo em vez de ser um dos participantes. Essa postura em relação aos exercícios de compreensão de textos, muitas vezes, é apenas o reflexo de uma expectativa; um patamar que todos os alunos devem cumprir. Não se prevêem as diferenças individuais, o repertório de cada um, nem tampouco as diferentes realidades em que vive cada leitor. (GEBARA, 2012, p. 25)

A leitura do texto literário como bem destaca a autora, não deve ser feita de forma alheia ao leitor, portanto, a despeito desse modelo entendemos que o uso de poemas na sala de aula pode se tornar um recurso eficiente para a promoção do letramento literário, principalmente na ocasião em que os alunos estão passando pelo momento de formação e a transição do Ensino Fundamental para o Médio.

O que percebemos na prática é que as escolas brasileiras, em sua maioria, ainda não alcançaram o letramento literário de forma satisfatória, sobretudo quando se trata do letramento por meio da poesia, considerada o gênero mais desprestigiado no "fazer pedagógico da sala de aula". (PINHEIRO, 2002, p. 15), sobretudo, porque sua linguagem é densa e exige uma participação mais efetiva do leitor em construir significados para o texto.

A falta de sensibilidade poética do professor, aliada à ausência de planejamento de atividades de leitura, subsidiadas por metodologias inadequadas à natureza do texto poético muito têm contribuído para uma escolarização imprópria da Literatura, cuja abordagem do texto poético, no geral, não tem promovido a vivência significativa do leitor com a literatura. Isso tem afastado as crianças e os jovens de usufruírem o seu direito à arte e à Literatura. Nota-se, contudo, que infelizmente são poucos os professores que trabalham efetivamente com a poesia e poemas em suas salas e muitos, quando trabalham, dão o tratamento ao poema semelhante ao que se dá a outros gêneros onde infelizmente um poema é tratado da mesma forma que um anúncio, uma bula, um cartaz, um bilhete, uma receita. Gebara (2012) destaca a necessidade do rompimento deste círculo vicioso:

Quando alguém consegue romper com essa relação de caráter utilitarista, constata-se que a superação é fruto de um trabalho direcionado que considera a leitura em suas múltiplas funções e desdobramentos, seja em sala de aula, seja em qualquer outro ambiente. (GEBARA, 2012, p. 25)

Nesta perspectiva e sob esta possibilidade, Sorrenti (2009) trata sobre o trabalho do professor com a poesia na sala de aula:

Mais do que nunca é tempo de valorizar o perfil do leitor do texto poético, lembrando o papel preponderante que tem a interação texto-leitor. Tal interação, vista à luz da contiguidade, da correspondência que se avizinha no jogo da troca de experiências, reforça ainda mais a importância do papel do professor na tarefa de iluminar o grande encontro entre o texto poético e o aluno. (SORRENTI, 2009, p. 151, 152)

De acordo com José (2003, p. 11), “vivemos rodeados de poesia”, ou seja, poesia<sup>3</sup> é tudo que nos cerca e que nos emociona quando tocamos, ouvimos ou provamos, poesia é a nossa inspiração para viver a vida. Ainda conforme José (2003, p. 101), “ser poeta é um dom que exige talento especial. Brincar de poesia é uma possibilidade aberta a todos.”. Então, se todos podemos brincar de poesia, por que não trabalharmos a poesia de forma sistemática na sala de aula, mostrando aos alunos as suas especificidades, os seus pontos marcantes como rima, sonoridade, uso de figuras de linguagem e por que não permitir também que eles produzam? É interessante notar ainda o que diz o escritor mexicano Octavio Paz (1982) sobre a poesia:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une. (PAZ, 1982, p.15)

O escritor traduz de forma concisa a função da poesia na vida, pois, em verdade, um texto é, ele também, uma dinâmica viva, mesmo que aparentemente congelada numa forma gráfica.

Acreditamos, assim como Averbuck (1988), que a poesia pode promover, além da sensibilização, a comunicação do indivíduo com o mundo, e nesse sentido evidencia-se trabalhar o gênero nesta fase escolar, para tanto deve ser levado em conta tanto a recepção quanto às contribuições da poesia para a promoção da leitura literária no Ensino Fundamental.

Conceber a poesia como forma de sensibilização e comunicação põe-nos em contato com as perspectivas atuais que visam promover no indivíduo uma aprendizagem

---

<sup>3</sup>Para o escritor mexicano Octavio Paz (1982) a definição de poesia se encarna e muda no tempo, assim como os próprios poemas, portanto, não nos interessa aqui fazer essas definições para que sejam delimitadas, todavia, o nosso interesse está voltado para a formação do leitor literário no ensino fundamental.

voltada para as humanidades, ou seja, é preciso envolver e destacar o aspecto humano num mundo globalizado e digitalizado, onde muitas vezes a vida se perde nas individualidades. O ensino de poesia pode ser uma direção para se desenvolver no estudante do ensino fundamental os aspectos que se consideram relevantes para uma formação crítica, reflexiva e humanística.

Uma questão real e extremamente preocupante é que a grande maioria dos professores optam por não ocupar suas aulas lecionando poesia, ou ao menos, incluí-las em seu material, para que a aula fique mais interessante. Ou seja, a escola passa a refletir a atitude da sociedade em geral com o desinteresse pela literária poética. Nesta perspectiva, Drummond afirma:

A escola enche o menino de matemática, de geografia, de linguagem, sem via de regra, fazê-lo através da poesia da matemática, da geografia, da linguagem. A escola não repara em seu ser poético, não o atende em sua capacidade de viver poeticamente o conhecimento e o mundo [...]. O que eu pediria à escola, se não me faltasse sem luzes pedagógicas, era considerar a poesia como primeira visão direta das coisas, e depois como veículo de informação prática e teórica, preservando em cada aluno o fundo mágico, lúdico, e criativo, que se identifica basicamente com a sensibilidade poética. (DRUMMOND apud AVERBUCK, 1988, p. 66 – 67).

Entendemos com essa afirmação que é nesse meio que se insere a escola, proporcionando a aprendizagem, facilitando o processo que eleva a importância, segundo Averbuck (1988) “de um ensino voltado para a criatividade como meio formador da sensibilidade”. E a poesia é um caminho para tal, sendo trabalhada de forma sistemática no Ensino Fundamental. Desse modo, notemos o que diz Sorrenti (2009):

Na sala de aula, o trabalho com a poesia geralmente ocupa um tempo restrito, porque há muitos assuntos a serem estudados. Mas é preciso aconselhar o aluno a não entregar a criação poética ao domínio da pressa, do sonho e da inconsciência. Faz-se necessário ressaltar sempre a importância do raciocínio e da atenção. (SORRENTI, 2009, p. 52)

Para muitos, trabalhar com poesia é perda de tempo, achando estes que a poesia é “algo do além”, “inacessível”, porém, ao deixar de se trabalhar com a poesia, há, sem dúvida, uma lacuna enorme na passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. Portanto, poesia é assunto que deve estar em pauta no Ensino Fundamental e segundo Sorrenti (2009):

O fazer poético pode estar ao alcance de todos, mas o professor deverá tomar cuidado para não incorrer em posturas extremistas: não supervalorizar imerecidamente o texto do aluno nem descartar e/ou desvalorizar as suas tentativas de criação poética. A poesia é um espaço de liberdade. Entre tantas formas de poesia, certamente haverá uma que vai fascinar o nosso aluno. (SORRENTI, 2009, p. 52)

Ainda conforme Sorrenti (2009), “É importante que a escola faça de tudo para preservar a sensibilidade estética do aluno”. Com isso, a autora afirma a importância de se fazer um trabalho bem sistematizado com a poesia na sala de aula, visto que esse é um gênero de grande importância para o processo de ensino e aprendizagem, como também por ser um gênero que trabalha com a função poética da linguagem, fazendo com que os estudantes reflitam sobre o texto literário, sendo este de um grau maior de complexidade, pela própria especificidade da linguagem literária.

Conforme Pinheiro (2002) a crise da leitura de poesias na escola acontece principalmente porque a poesia não é vista com o valor em si mesma. Para ele, a poesia só será um dos gêneros valorizados no âmbito escolar quando for compreendida em sua essência. Pinheiro (2002, p.23) ainda ratifica “[...] a leitura do texto poético tem peculiaridades e carece, portanto, de mais cuidados do que o texto em prosa.” Portanto, torna-se necessário um trabalho mais elaborado com o texto literário, somente assim, poderemos formar alunos críticos e reflexivos.

No estudo feito por Pinheiro (2003) sobre *Abordagem de poema: roteiro de um desencontro*, foi constatado que os livros didáticos destinados ao terceiro e ao quarto ciclo do ensino fundamental apresentam poemas, mas a forma como são abordados é o grande problema. A simples presença de poemas nos livros didáticos não é a única condição para desenvolver o gosto em lê-los, portanto, o trabalho do professor é indispensável para que a idealização do Letramento literário seja efetivamente concretizada.

Em concordância com Pinheiro (2003), a pesquisadora Maria da Glória Bordini, destaca entre as formas literárias, a poesia, seja qual for a faixa etária do destinatário, é a que mais exige a introspecção, e:

O poema, porque condensa vários sentidos num espaço gráfico mínimo exige de seu leitor um olhar mais atento à página, uma ativa mobilização do conteúdo intelectual e afetivo preexistente a esse contato, um ajustamento contínuo de emoções e desejos, juízos e avaliações, à medida que a leitura progride. Isso ocorre com a mesma força de demanda quanto à poesia infantil esteticamente válida. (BORDINI, 1986, p. 31)

O poema é um gênero textual que traz uma linguagem fortemente entrelaçada com o imaginário em todas as dimensões da palavra. É um gênero que nos parece adequado para promover a criatividade dos leitores, sobretudo os que estão num processo de construção e reflexão de “leituras”, fato esse importante de ser considerado na formação do leitor, Jolibert (1994). Partindo desta riqueza, observemos o que ressalta Gebara (2007), a leitura do poema acaba sendo feita de forma equivocada onde na maioria das vezes ele é lido com a utilização de estratégia da recitação ou leitura dramatizada, servindo apenas como método decorativo nas aulas, sem um trabalho que considere as especificidades da leitura literária. Com isto, o texto poético é visto de maneira superficial, sendo utilizado apenas como um objeto decorativo das aulas, no ensino fundamental especificamente. Como afirma Pinheiro (2003), ao escolher textos poéticos deve-se levar em conta os critérios estéticos que o constitui, como o ludismo sonoro que é apresentado em versos livres ou não, e em rimas, as imagens simbólicas e a riqueza da linguagem figurada que ele contém.

Sorrenti (2009) tratando ainda sobre o trabalho do professor com a poesia na sala de aula faz a seguinte reflexão:

Acredito que melhor seria pensar em se criar na escola uma aproximação com a poesia visando criar e/ou continuar criando o gosto pelo texto poético [...] a teorização não funciona, porque torna o trabalho árido, cansativo e pode esconder o melhor da festa – que é a descoberta (ou a redescoberta) da poesia. O estudo sistematizado das regras de versificação não é capaz de favorecer esse estado de empatia do leitor em relação ao poema. (SORRENTI, 2009, p. 58)

Sorrenti (2009) ainda ressalta que os poemas serem trabalhados em sala de aula de forma que estes se tornem reais para os alunos, como uma experiência que pode ser realizada com prazer através do exercício do dizer, do ouvir e do vivenciá-los. Ainda nessa perspectiva, Sorrenti descreve que:

A maneira de receber a poesia na sala de aula não deixa de ser um momento especial, mas não deve revestir-se de exageros e pompas muito menos ficar a serviço de atividades redutoras da sua proposta estética. Obrigatoriedade para a memorização e cópia, estudo de gramática e fixação de termos técnicos da versificação devem ficar longe do alcance do aluno [...]. A poesia é para ser lida, ouvida, cantada, sentida, vivenciada. (SORRENTI, 2009, p. 103,104)

Em se tratando do trabalho com a poesia na sala de aula, como bem reflete a autora, esse é um momento muito especial e que deve ser dinâmico, cabendo ao professor o papel de provocador de um estado de sensibilização, de iluminador de

caminhos para a leitura poética, principalmente na passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio; para assim, formar jovens leitores literários.

Assim como faz a música, o jogo lúdico produzido a partir das rimas e do ritmo, na poesia, precisa dar prazer. O jovem leitor do ensino fundamental necessita perceber que está diante de uma organização especial da linguagem. Averbuck (1988) destaca que os poemas infantis devem permitir que as crianças brinquem com sua sonoridade, aliterações, repetições de fonemas, rimas, mesmo sem ter domínio do seu significado. O texto poético faz trocadilho, joga com as palavras, ordena-as de maneira harmoniosa e injeta mistério em cada uma delas, de tal modo que cada imagem passa a encerrar a solução de um enigma. As rimas, pobres ou ricas, precisam estar adequadamente empregadas no poema. Seu uso vai depender do efeito que o poeta quer alcançar, uma vez que este está intimamente ligado à harmonia dos sons das palavras. O ritmo, por sua vez, dá cadência e musicalidade ao texto e o efeito que provoca vai depender exclusivamente do modo como o poema é composto.

Para trabalhar o gênero em fase escolar, deve ser levado em conta tanto a recepção quanto às contribuições da poesia para a promoção da leitura literária no Ensino Fundamental.

Relacionamos, portanto, algumas atividades que podem ser realizadas com poemas na sala de aula, onde o professor tem a liberdade e a criatividade de organizá-las de acordo com a necessidade de suas turmas durante o Ensino Fundamental:

---

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES COM POESIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

---

- Leitura silenciosa de poemas;
  - Leitura e apreciação de poemas diversos;
  - Saraus literários;
  - Feiras literárias;
  - Pesquisa de biografias de poetas;
  - Seleção de poemas com temas variados, através de um agrupamento temático;
  - Escuta de poemas musicalizados fazendo relação com a música popular brasileira e outras;
  - Declamação de poesias em equipes;
  - Análise de poemas com temas diversos;
-

- 
- Análise e reflexão de metapoemas;
  - Transformação de textos de prosa poética em poemas;
  - Leitura, análise e comparação de poemas com temas semelhantes;
  - Sugerir e orientar os alunos a produzirem textos poéticos sobre o cotidiano com temas como: vida, amor, escola, família, sociedade, entre outros;
  - Selecionar poemas para a adolescência em livros diversos, permitindo a participação dos alunos;
  - Organizar o mural da poesia na escola;
  - Elaboração de uma antologia poética com os poemas selecionados.
- 

Sorrenti (2009) ratifica que o professor precisa estar muito seguro em relação à sua prática pedagógica no que concerne ao trabalho com poemas, devendo ter formação que o condicione a propor atividades no trabalho com poemas que ultrapassem o livro didático, tornando suas aulas interessantes e sobretudo ricas de aprendizagem significativas. Nota-se a importância de fazer com que os alunos tenham um contato diferenciado com a poesia, de maneira que se fuja daqueles exercícios de dissecação da estrutura do poema ou mesmo daqueles questionários que muitos livros didáticos trazem e fazem questão de colocar logo após os poemas, tornando a leitura e a interpretação do poema sem fruição.

O trabalho com poesia no Ensino Fundamental deve acontecer de maneira mais lúdica, prazerosa, aberta, reflexiva, por meio de atividades em que se tenha a possibilidade de fazer inúmeras leituras sem se preocupar com exercícios de fixação, chatos que por ventura possa vir depois delas; em que tente descobrir os significados e sentidos de um poema sem achar que é o professor que detém a única interpretação correta; ou ainda, em que se possa escrever poemas sem que estes sejam revestidos pelo caráter da “lição para nota” ou “lição de casa”.

Os discentes necessitam sentir-se motivados a ler cada vez mais, e por conta própria, textos poéticos; o professor deve procurar estimulá-los por meio do prazer que a leitura de poemas pode proporcionar; buscando poemas na biblioteca, na internet, nos

sebos, nas livrarias, etc. Nesse sentido, para não correr o risco de perder de vista tais objetivos, é bom ter sempre em mente algumas ideias sugeridas por Pinheiro (2000):

Não se fixar, de modo absoluto, no que deu ou não deu certo em experiências anteriores; não buscar resultados imediatos e visíveis – nesse campo, há coisas sutis que nem sempre vemos; e ter constância no trabalho – é melhor ler diariamente um poema com seus alunos do que realizar um ‘festival de poesia’ e no resto do ano ela ser esquecida. (PINHEIRO, 2000, p. 30)

Tavares (2007, p.21-22) destaca a necessidade de se adotar uma forma sistematizada de ensinar poesia no Ensino Médio de forma prazerosa e sedutora. Em sua tese, a pesquisadora destaca estudos que mostram que o ensino da poesia ajuda no desenvolvimento sócio-cognitivo dos alunos, ao mesmo tempo em que desperta a sensibilidade e a criatividade deles. E, para que isso aconteça, é preciso que se adote um ensino que quebre o estigma de que poesia é para poucos, de que poesia é algo “inacessível”. Portanto, sem dúvida alguma o estudante do Ensino Fundamental necessita ter esse contato mais “achegado” com a poesia para que possa chegar ao Ensino Médio com um melhor relacionamento com o texto literário.

Segundo Bordini (1986, p. 31-32), a poesia é a forma literária que mais exige introspecção porque condensa múltiplos sentidos num espaço gráfico mínimo e exige do seu leitor um olhar mais atento à página, uma ativa mobilização do conteúdo intelectual e afetivo e um ajustamento contínuo de emoções e desejos, juízos e avaliações.

Este trabalho de pesquisa, porém, não se caracteriza e nem tem a pretensão de ser um ponto final sobre o tema investigado, pois nenhuma pesquisa se esgota em si mesma, mas constitui-se em uma contribuição, abrindo espaço para que novas pesquisas sejam elaboradas tendo como principal função: a transformação social da escola através da leitura literária.

Creemos que só despertaremos o gosto pela leitura literária no nosso aluno se em nós mesmos esse gosto for aparente, como bem ressalta Pinheiro (2002):

Um professor que não é capaz de se emocionar com uma imagem, com uma descrição, com o ritmo de um determinado poema, dificilmente revelará na prática, que a poesia vale à pena, que a experiência simbólica condensada naquelas palavras são essenciais em sua vida. Creio que sem um mínimo de entusiasmo, dificilmente poderemos sensibilizar nossos alunos para a riqueza semântica da poesia. (PINHEIRO, 2002, p. 10)

A importância da poesia na escola está também na sua ação formadora, pois ela representa uma forma que ajudará a ampliar o domínio da linguagem e capacita o leitor

na construção do conhecimento. Assim, o texto poético possibilita ao indivíduo conhecer a si mesmo e ao outro, e ainda, o mundo que está à sua volta. Leva à recriação e à busca de novos sentidos que um texto pode oferecer. O aluno precisa ser despertado para a riqueza semântica que a poesia possui.

Destacamos, que nesta fase escolar, mostra-se importante realizar o trabalho com a metalinguagem que é utilizada para explicar a si mesma. Abre-se então, um espaço para a reflexão e discussão sobre a própria linguagem literária. O próprio prefixo “meta”, significa “sobre”, ou seja, a metalinguagem é a linguagem que fala sobre a linguagem, chegamos assim à conclusão de que “o metapoema é o poema que fala de sua própria construção, isto é, dá-se quando o sujeito da enunciação se volta para o próprio discurso” (SORRENTI,2009, p.53).

Compreendemos que a reflexão sobre a língua através da língua, mostra-se de grande importância para que os estudantes do Ensino Fundamental percebam a relação e a importância de se estreitar laços com a poesia. O aluno do Ensino Fundamental necessita refletir sobre a língua e sobre a poesia, compreendemos e ratificamos assim, que a metalinguagem no tratar poético é positivo para jovens que estão em um processo de formação e transição. No que concerne à leitura de poemas no Ensino Fundamental (SORRENTI, 2009.p,73) “ A boa leitura de um poema em classe pode-se constituir como o primeiro passo para se criar o gosto pelo texto poético”. O aluno do Ensino Fundamental precisa construir a sua competência investigativa e compreensiva. Acreditamos isso ser possível no contato deste com os textos poéticos, isto se traduz no sentido do leque de possibilidades de interpretação e compreensão proporcionado pelo texto poético no sentido dos recursos utilizados por este para dizer o dito e o não dito.

### **1.3. Lacunas de letramento Literário na transição para o Ensino Médio: uma abordagem dos documentos oficiais**

Os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa, doravante PCLP, estão organizados em eixos, os quais são apresentados em detalhes ao longo do documento e um desses eixos é o de *A formação para a literatura*, sendo este eixo de extrema importância para sistematizar esse ensino de Literatura no Ensino Médio e ao mesmo tempo reflete sobre a literatura no ensino fundamental.

Segundo o próprio documento, este anda em consonância com os Parâmetros de Sala de Aula, doravante, PSA, no que concerne às expectativas de aprendizagem que são retomadas e aprofundadas em novas expectativas.

O Currículo de Pernambuco que é baseado nos Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco têm o propósito de ressaltar as especificidades do eixo de Letramento Literário, segundo esse próprio documento esse eixo requer do educando, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, um olhar diferenciado nessa etapa de Ensino, uma vez que se inicia uma aproximação do mesmo com uma compreensão literária mais substancial, bem como é nessa etapa que o educando aprofunda os processos da Escrita e sua Produção.

O redimensionamento do olhar, perceber e estudar uma obra literária no ensino fundamental também está descrito nos parâmetros curriculares e, por isso, na perspectiva de encontrar dados e amparo que orientam uma proposta mais sólida para o ensino de literatura no ensino fundamental, no nosso caso o 9º ano e mais especificamente com poesia é que propomos apresentar e discutir o que esses documentos propõem para o currículo de língua portuguesa no ensino fundamental em jovens num momento de transição para o ensino médio.

O ensino de literatura no ensino fundamental tem deixado lacunas expressivas nos estudantes, chegando a influenciá-los durante o ensino médio, como bem afirma Martins (2006). Percebemos então que os estudantes do ensino fundamental são carentes de uma prática mais detalhada e sistematizada do trabalho com o texto literário. Sendo assim, é importante notar o que diz Martins (2006):

A carência de noções teóricas e a escassez de práticas de leituras literárias são fatores que contribuem para que o aluno encare a literatura como objeto artístico de difícil compreensão. Essa situação é certamente a herança das lacunas do ensino fundamental, como também decorre do próprio encaminhamento dado ao estudo de literatura no ensino médio, considerando, por exemplo, a seleção inadequada de obras literárias, sem levar em conta as leituras prévias dos alunos e as expectativas desse público leitor. (MARTINS, 2006, p. 83 e 84)

Desta maneira o tratamento da Literatura no ensino fundamental II, deve ser levado de uma forma gradual em nível de complexidade e principalmente com textos que fazem parte do convívio social dos alunos e temas que lhes correspondam com uma maior abrangência dos aspectos literários nesse nível de ensino, por meio dos quais apresentassem possíveis ganhos na qualidade da leitura e desenvolvimento da formação crítica e pessoal dos alunos leitores, acreditamos isso ser possível através do trabalho

com a poesia. O aluno do ensino fundamental necessita vivenciar práticas de leitura literária que privilegiem a leitura e o estudo de obras de forma a abarcar a fruição e o letramento literário na sala de aula, passando assim de uma leitura mais ingênua para uma leitura mais estética e cultural.

Os Parâmetros Curriculares nacionais de Língua Portuguesa, contemplam a literatura no ensino fundamental, porém de uma forma limitada, apresentando objetivos que devem formar o aluno num leitor atento. Para além do texto.

Para ampliar os modos de ler, o trabalho com a literatura deve permitir que progressivamente ocorra a passagem gradual da leitura esporádica de títulos de um determinado gênero, época, autor para a leitura mais extensiva, de modo que o aluno possa estabelecer vínculos cada vez mais estreitos entre o texto e outros textos, construindo referências sobre o funcionamento da literatura e entre esta e o conjunto cultural; [...]; da leitura mais ingênua que trate do texto como mera transposição do mundo natural para a leitura mais cultural e estética, que reconhece o caráter ficcional e a natureza cultural da literatura (BRASIL, 1998,p.71).

Os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa do Estado de Pernambuco ressaltam a importância da leitura do texto literário com estudantes do Ensino fundamental:

A leitura do texto literário, pelos deslocamentos que promove, deve permitir que os adolescentes construam um posicionamento mais autônomo e crítico diante dos inúmeros discursos que a eles se apresentam. Deve oferecer, ainda entretenimento e beleza. Deve promover diálogos na sala de aula. [...] O trabalho com o texto literário deve possibilitar que os adolescentes descubram o valor da literatura como produto cultural e estético e, para isso, as práticas de letramento literário devem estar voltadas centralmente para a leitura de textos e não para estudos teóricos. Esses estudos estarão contemplados no ensino médio, conforme indica o quadro das expectativas de aprendizagem desse eixo. (PCLP, 2012, p. 93)

Entendemos que com as orientações dos PCLP e de outros documentos norteadores do ensino de língua portuguesa, busca-se, mesmo que de maneira tímida, abordar habilidades e competências esperadas na literatura e que se o ensino de literatura no ensino fundamental possui lacunas, estas devem ser preenchidas.

Com isso entendemos que as experiências literárias podem acontecer através do contato efetivo com o texto, como bem afirmam as Orientações Curriculares para o Ensino Médio:

Só assim será possível experimentar a sensação de estranhamento que na elaboração peculiar do texto literário, pelo uso incomum da linguagem, consegue produzir no leitor, o qual, por sua vez, estimulado, contribui com sua própria visão de mundo para a fruição estética. A experiência construída a partir dessa troca de significados possibilita, pois, a ampliação de horizontes, o questionamento já dado, o encontro da sensibilidade, a reflexão,

enfim, um tipo de conhecimento diferente do científico, já que objetivamente não pode ser medido. (BRASIL, 2008, p. 55)

Percebe-se assim a importância do ensino da literatura e que está tem a palavra como sua propriedade e como a palavra é objeto de exploração artística na arte literária, sendo-a de uso imensurável no corpo da linguagem, isso permite ao homem a prática de vida, fazendo conhecer-se, com a expectativa de conviver em sociedade, quando interage com esse texto sabendo as diretrizes que o sustenta como ser cultural. Nesse contexto, Todorov (2009) pontua que:

A literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano (TODOROV, 2009, p. 23,24).

Como é percebido as Orientações Curriculares do Ensino Médio, de 2008, defendem a especificidade da literatura dentro do estudo da linguagem e se propõem a ratificar a importância da presença da disciplina no currículo do ensino médio.

Com base, ainda nas orientações curriculares nacionais para o ensino médio (2008, p. 49), que identificaremos posteriormente pelas siglas OCNEM, os PCN do ensino médio, ao incorporarem no estudo da linguagem os conteúdos de Literatura, passaram ao largo dos debates que o ensino de tal disciplina vem suscitando, além de negar a ela autonomia e a especificidade que lhe são devidas. Percebe-se, numa visão específica a necessidade de dar a relevância precisa ao ensino de literatura no ensino médio, pela qualidade e especificidade do texto de caráter literário, uma vez que este sobrepõe os limites do uso da palavra.

Observa-se que para a formação do leitor e o produtor de textos artísticos para a fase, cabe um exercício prático e objetivo de exploração minuciosa de tais textos, sabe-se que com essa prática os alunos aprenderão a ser e a ter atitudes de homens de *status* privilegiados no seu convívio social, isso é permissivo mediante o saber, que desde tempos da burguesia humanista a literatura era tão valorizada que chegou mesmo a ser tomada como sinal distintivo de cultura (OCNEM, 2008), pois ter passado por Camões, Eça de Queirós, Alencar, Castro Alves, Euclides da Cunha, Rui Barbosa, Coelho Neto e outros era demonstração de conhecimento, de cultura.

Sendo a literatura de suma importância e indispensável ao ser humano pela sua capacidade formativa e de nos fazer olhar introspectivamente o nosso ser é importante notar o que diz as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL/MEC 2008) sobre o porquê de a disciplina de literatura ainda estar presente no currículo do Ensino Médio:

Imersos nesses tempos, mais do que nunca se faz necessário a pergunta: por que ainda a Literatura no currículo do Ensino Médio se seu estudo não incide diretamente sobre nenhum dos postulados desse mundo hipermoderno? Boa parte da resposta pode ser encontrada talvez no próprio conceito de Literatura tal como o utilizamos até aqui, isto é, no seu sentido mais restrito. Embora se possa considerar, *lato sensu*, tudo o que é escrito como Literatura (ouve-se falar em literatura médica, literatura científica etc.), para discutir o currículo do Ensino Médio tomaremos a Literatura em seu *stricto sensu*: como arte que se constrói com palavras. (BRASIL,2008, p.52)

O trecho citado evidencia que num mundo e numa escola cada vez mais pragmáticos é necessário reconhecer o direito e a importância de se trabalhar de forma efetiva a Literatura, pois esta é indispensável, porque transgride o senso comum, por que nos desloca, permitindo um olhar diferente para o mundo, porque nos faz descobrir o que não pensávamos existir, inclusive em nós, porque permite a experiência do belo. O potencial formador da literatura é garantia de autonomia e liberdade.

O principal argumento para se continuar a ensinar literatura e respondendo à pergunta: literatura para quê? É o de que a leitura literária é um direito de todos. Negar o contato com qualquer tipo de representação artístico-literária é privar o jovem de exercer sua humanidade plenamente.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo de natureza exploratória que possui o objetivo de familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido ou pouco explorado para se ter mais conhecimento sobre este. Inicialmente procedeu-se uma revisão bibliográfica, com leituras de textos teórico-metodológicos que acompanharam todo o processo. Tomamos como referência as noções presentes em escritos de teóricos e estudiosos da literatura tais como: Antonio Candido, Octavio Paz, Regina Zilberman, Rildo Cosson, Hélder Pinheiro entre outros.

Além da pesquisa bibliográfica aplicamos também um questionário com os alunos de duas turmas do 9º Ano de uma escola da Rede Pública Estadual de Araripina-PE (56 alunos no total), no sentido de obter depoimentos a respeito do trabalho com poesia no Ensino Fundamental, procuramos analisar as respostas dos alunos e estabelecer relações entre os depoimentos dos alunos e os elementos que influenciam ou formam a sua experiência de leitura, utilizando como instrumento da pesquisa um questionário para os alunos redigido com questões fechadas, para todos os entrevistados, mas que também permitia que os alunos discorressem e verbalizassem seus pensamentos, tendências e reflexões sobre as questões apresentadas para uma melhor abordagem dos dados.

Com a aplicação dos questionários, pensamos poder responder aos objetivos da pesquisa. Aplicamos também um questionário direcionado ao professor do 9º ano do Ensino Fundamental. Depois de tabulados e analisados esses questionários, preparamos e uma Proposta para o trabalho com poesias no 9º ano do Ensino Fundamental na perspectiva de promover o letramento literário em jovens que estão num processo de formação e transição para o Ensino Médio. Essa proposta tem como objetivo de investigar as contribuições do trabalho com leitura de poesias no 9º ano do Ensino Fundamental na perspectiva de formação do leitor literário em transição para o Ensino Médio.

Buscamos apoio da GRE – Gerência Regional de Educação do Sertão do Araripe no sentido de expandir essa proposta para suas turmas, assim, realizamos uma formação com todos os professores de língua Portuguesa das turmas de 9º Ano da Rede para oportunizar a estes professores o conhecimento desta proposta, bem como os dados contidos nela para que possam desenvolvê-la em suas turmas, gerando assim um círculo de letramento literário através da poesia.

Através desta proposta de trabalho procuramos introduzir o universo poético na vida dos estudantes do Ensino Fundamental, assim, propomos que o professor use uma Oficina de Leitura de Poesia em sequência didática<sup>4</sup> (SD), ou seja, uma série de oficinas sobre o assunto que partem dos conhecimentos dos alunos sobre a temática e vão aumentando o grau de dificuldade, conforme os conhecimentos são assimilados. A nossa sequência didática é composta por seis etapas oficinas que serão ministradas em doze aulas de 50 minutos. A Oficina está organizada nas seguintes etapas, sendo necessárias pelo menos duas aulas para cada atividade

**Atividade 1 – Conversa ou pesquisa sobre poesia**

**Atividade 2 – Apresentação e discussão do material pesquisado- A rima da poesia**

**Atividade 3 – Leitura de poesia em voz alta**

**Atividade 4 – Seleção, leitura em voz alta e discussão em grupo de um poema**

**Atividade 5 - Organização de um varal de poesia**

**Atividade 6 – Sarau poético**

- Leitura silenciosa dos poemas;
- Leitura oral com expressividade, ritmada e emotiva, conforme o poema, feita pelo professor para incentivar os alunos;
- Discussão das interpretações dos poemas oralmente, com emissão de opiniões sobre assunto do texto;
- Interpretação escrita como resultado da interpretação oral dos alunos;
- Inferência visual, tátil e auditiva.

Essas estratégias apontam outras leituras possíveis de serem feitas, porque significados do texto se constrói na relação com o seu interlocutor. Isso significa dizer que haverá tantas leituras quantos leitores houver. Por isso, é importante o professor ter uma postura que envolva o diálogo e interlocução em relação a interpretação de um

---

<sup>4</sup>Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito. (...). Quando nos comunicamos, adaptamo-nos à situação de comunicação. (...). Os textos escritos ou orais que produzimos diferenciam-se uns dos outros e isso porque são produzidos em condições diferentes. (ROJO e GLAÍS, 2004, p. 97)

texto, principalmente no que concerne ao trabalho com poemas. Essas estratégias fazem também, com que os alunos/leitores interfiram no significado global do texto, pois ele pode formular e reformular hipóteses, aceitar ou rejeitar conclusões, fazer inferências – ativar e usar informações implícitas no leitor, já que a inferência ocorre na mente do leitor - ele é capaz de construir novas propostas, a partir de outras já dadas.

Entendemos que o motivo pelo qual o trabalho com poemas na sala de aula torna-se importante, é que ele exercita a reflexão e a memorização, auxiliando na plasticidade cerebral e conseqüentemente na aprendizagem do estudante do Ensino Fundamental.

Portanto é imprescindível que se trabalhe de forma eficaz e utilitária esse tão precioso gênero em sala de aula, promovendo assim, o Letramento Literário no Ensino Fundamental.

## **2.1 Tabulação dos Dados e Análise de Conteúdo**

Os resultados foram tabulados e organizados através do programa estatístico SPSS/WIN. As informações foram apresentadas em forma de tabelas e gráficos.

As informações qualitativas foram categorizadas e analisadas à luz da Análise de Conteúdo de Bardin (2010).

### 3. RESULTADOS

#### 3.1 Respostas dos Alunos

##### 3.1.1. ALUNOS DA TURMA 1

#### Sobre o gosto pela leitura dos alunos:

De acordo com a pesquisa realizada através do questionário aplicado à 28 alunos da Tuma 1 foi colhido o seguinte resultado quantitativo em questões fechadas:

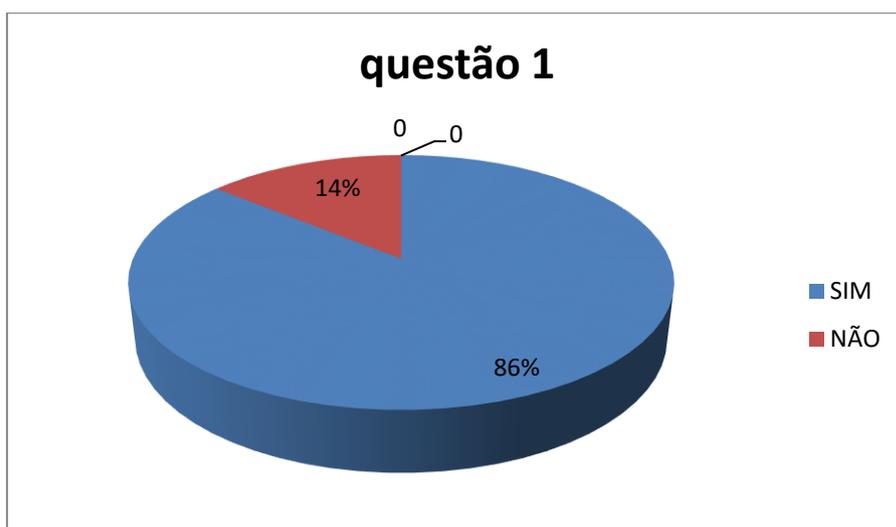


Gráfico 1 – Resposta à pergunta *Você Gosta de Ler?*

Em resposta à primeira questão: *Você gosta de ler? Por quê?* 86% dos alunos disseram que gostam de ler saber e 14% afirmaram não gostar.

Explicações dos alunos que declaram gostar de ler:

A1 – as vezes eu gosto de ler muito principalmente as histórias de cartas, as histórias dos livros.

A2 – por que aprende a escreve<sup>5</sup> fala e ser alguém na vida saber ler na frente das pessoas ler para todos ver o seu estudo que eu se esforcei para estuda.

A3 – por que ler me faz pensar no futuro e na minha vida e no que eu quero ser.

A4 – porque ler me faz bem e me ajuda no aprendizado.

A5 – eu gosto de ler porque faz parte da aprendizagem e é muito importante para os estudos.

A9 – por que a gente viaja nas aventuras das histórias.

A13 – sim por que eu trabalho a mente e relaxo o meu corpo e etc.

A23 – gosto de ler para aprender coisas novas que ainda não vi.

De acordo com as respostas, pode-se intuir, pelos significados que atribuíram a “gostar de ler”, os alunos:

- Gostam de ler
- Entendem a leitura como uma viagem
- Reconhecem que através da leitura há um desenvolvimento na aprendizagem
- Através da leitura viajam nas aventuras das histórias
- A leitura faz a mente e o corpo relaxar
- A leitura proporciona a aprendizagem de coisas novas e importantes para a vida.

Com relação às explicações dos alunos, sobre o porquê não gostam de ler, as respostas foram as seguintes:

A14 – eu não gosto de ler, mas é muito importante.

A17 – porque é chato.

A19 – não gosto de ler por que me enjoa e é chato

A27 – por que eu gosto de ler na escola, mas em casa eu não gosto de ler.

Os alunos externaram que, não gostam de ler pois:

- Entendem que ler é chato
- Acham a leitura como algo chato
- Reconhecem a importância da leitura, mas não gostam de ler
- Gostam de ler na escola, mas não em casa

Sobre gostar de ler poesia, as respostas foram dispostas no gráfico 2, a seguir:

---

<sup>5</sup>As respostas dos alunos não foram reescritas ou corrigidas segundo a gramática normativa, optamos por manter a originalidade nas respostas.



Gráfico 2 – Respostas a Pergunta: *Você gosta de ler poesia?*

Em resposta à segunda questão: *Você gosta de ler poesia? Por quê?* 89% dos alunos disseram gostar de ler poesias e 11% afirmaram não gostar.

Observe-se que há um percentual ainda muito alto de alunos que não gostam de ler.

Sobre suas considerações para gostarem de ler poesia, as mesmas estão dispostas a seguir:

- A1 – por que eu acho muito bom por que eu posso escrever para os meus colegas e turma mais e por que me dá muita inspiração e eu amo poesia.
- A2 – por que a poesia ensina muitas coisas o sentimento das pessoas que ama poesia e que gosta das frases falando do amor e da amizade.
- A3 – por que a poesia é muito boa de ler e eu gosto de ler poesia.
- A4 – a poesia me encanta só em ler.
- A7 – por que tem muita coisa boa para aprender de poesia eu gosto muito principalmente se for de morte amor e o que eu mais leio de versos.
- A9 – a gente viaja nos versos que a poesia tem a proporciona para os leitores
- A12 – por que fala sobre nossos sentimentos em cada verso.
- A14 – por que acho bacana e divertido.
- A15 - muito bonito falar de sentimentos.
- A18 – por que é uma leitura interessante.
- A20 – por causa das rimas.
- A21 – por que é muito legal ler poesia por que a pessoa lendo a pessoa viaja na imaginação.
- A22- por que ler poesia é decifrar versos.
- A23 – gosto de ler por que poesia mostra sentimento.
- A26 – pois elas explicam amor, tristeza, ódio, solidão etc.
- A27 – por que poesia é lindo demais por isso eu gosto de ler.

Tais respostas nos levam a crer que, os alunos:

- Gostam de ler poesia
- A poesia traz inspiração
- A poesia encanta
- A poesia traz ensinamentos
- Entendem a leitura de poesia como uma viagem
- Reconhecem que através da leitura de poesia há um desenvolvimento na aprendizagem
- A leitura de poesia revela os sentimentos
- A poesia fala de sentimentos

Com relação à por que não gostam de ler poesia:

A5 – por que eu não gosto de ser romântico.

A6 – por que eu não sou romântico.

A10 – por que tem poesia que é romântica, que é assustadora.

A16 – por que eu acho chato mais leio algumas de vez em quando.

A17 – por que eu não sou bom de ler.

A19 – não por que quebra muito a cabeça e é chato eu odeio poesia.

A25 – não tenho paciência para ler poesia.

Esses resultados parecem indicar que,

- Entendem poesia apenas como romantismo
- Não gostam de ler poesia
- Não gosta de poesia porque não sabe ler
- Algumas poesias são assustadoras
- Gosta de ler na escola, mas não em casa
- A poesia faz “quebrar a cabeça”
- Falta paciência para ler poesia

### **Com relação a frequência com que leem poesias**

Quanto a questão da frequência com que leem poesias, as respostas estão no quadro 3, a seguir.

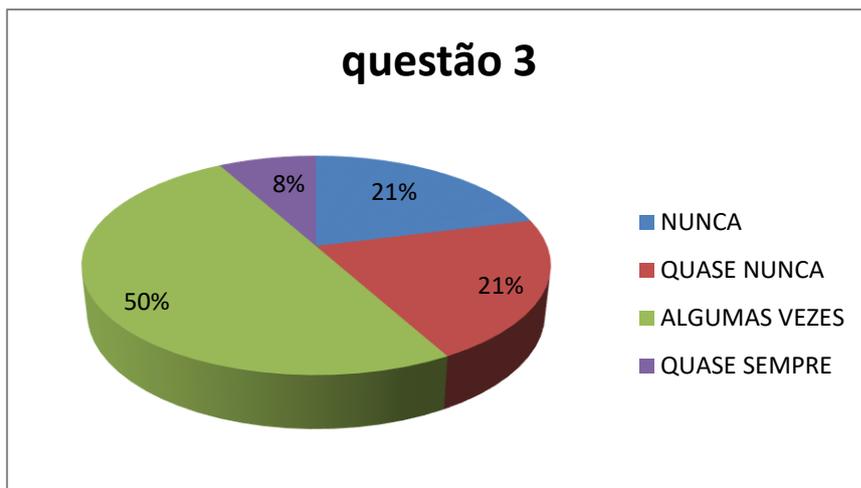


Gráfico 3 – Respostas a questão: *Nas aulas você e seus colegas leem poemas com frequência?*

Em resposta à terceira questão: *Nas aulas você e seus colegas leem poemas com frequência?* Por quê? 21% dos alunos disseram que nunca, 21% disseram que quase nunca, 50% disseram que algumas vezes e 8% disseram que quase sempre leem poemas.

Sobre as explicações dos alunos quanto a frequência da leitura de poesias em suas aulas de forma positiva, as respostas dos alunos foram:

A12 – as vezes eu e meus colegas lemos alguns poemas.

A15 – na hora que a professora traz livro que tem poema aí ela manda cada um ler um poema no livro.

A16 – quando achamos interessante bom de se ler é engraçado e do fortalece mais nossa amizade.

A19 – por que o ano começou agora e fizemos duas.

A20 – de vez em quando eu e meus colegas vamos ler livro de poesia na biblioteca.

A21 – nós ler algumas vezes quando achamos interessante legal e divertido.

A22 – algumas vezes nos líamos poemas.

A23 – algumas vezes a gente fazia leitura de poemas.

A24 – só quando a professora faz dever.

A25 – de vez em quando eu e meus colegas leem poemas.

A27 – algumas vezes eu leio na biblioteca.

Quanto aos significados que podem advir de tais respostas, pode-se inferir que os alunos:

- Leem algumas vezes poemas nas aulas.
- Leem poemas nos livros didáticos

Quanto às suas explicações sobre a não frequência da leitura de poesias em aulas, as respostas foram as seguintes:

- A1 – eu não me dou bem com poemas porque eu acho muito difícil
- A2 – nunca tenho aula de poesia.
- A3 – por que eu não tenho tempo de ler poesia.
- A4 – por que nunca tem aula de poesia aqui.
- A5 – por que nem sempre tem trabalho.
- A6 – por que eu não tenho vontade de ler.
- A7 – não que presto atenção nas aulas aí não dá tempo de ler.
- A8 - algumas vezes por que o professor passa para ler.
- A9 – por que a gente faz para casa.
- A10 – por que nós somos mais dedicados aos estudos por que tem muitas matérias aí não dá tempo de conversar sobre poemas.
- A11 – por que a professora não passa.
- A13 – por que a professora está trabalhando outros deveres.
- A14 – por que as vezes não tem aula de poesia é bem difícil a gente ter aula.
- A17 – por que é muito difícil.
- A18 – por que os alunos não gostam muito de poesia.
- A26 – não agente trabalhou com poemas no 7 ano e agora nós não trabalhamos e quando a gente trabalhou no 7 ano foi por pouco tempo.
- A28 – nós não lemos muito na sala por que nós estudamos muito e vez em quando fica estudando matemática aprende a dividir.

Daí pode-se inferir que:

- Acham os poemas difíceis
- Não têm aulas de poesia

Em resposta à quarta questão: *Pelo que você estudou até agora, o que é poesia?* As respostas foram as seguintes:

- A1 – poesia é uma arte muito boa que me deixa com um pouco e que as vezes quebra minha cabeça e é muito bom.
- A2 – nada de poesia na sala.
- A4 – Eu não estudo nada sobre isso.
- A5 – é algo romântico e amor.
- A6 – poesia é amor para aquela pessoa.
- A7 – é uma artista que cria uma história e bota rimando eu acho que é isso.
- A8 – estudei por que é bom falar de amor paz sentimentos etc.
- A9 – é um texto poesia do ensino rimas de amor tristeza e contos muitos legais você usa a imaginação para produzi-los.
- A10 – poesia é para também coisa romântica para se declarar para uma pessoa.
- A11 - do cordel da poesia.
- A12 – a poesia é um poema que fala sobre amor, amizade, raiva e etc. E são feitos em estrofes e linhas pequenas com cada verso.
- A13 – poema é um conjunto de estrofes com rimas sobre amor a razão paixão.
- A14 – esqueci lá
- A15 – poesia é uma coisa que desperta sentimentos e emoções.

A16 – quase tudo é poesia é só você respirar fundo e ler com seu coração não ler por acaso.

A17 – nos não estudamos poesia nesse ano.

A18 – poesia é um texto que contem rimas versos e uma leitura pessoal.

A19 – pode ser sentimento, tristeza, declarações, amores e elas podem ser versos e rimas.

A20 – poesia é uma expressão do escritor e inclui dois quartetos e dois tercetos.

A21 – para mim poesia é uma coisa que tem que rimar palavra com apalavra por mais juntamos frase por frase que rima vira uma poesia.

A22 – são verso que rimam e que falam de sentimentos de amor.

A23 – poesia é falar de amor versos de lembrança.

A24 – poesia é versos e rimas.

A25 – poesia é um tipo de arte e a maioria de poema que eu leio poema é de amor.

A26 – é algo que detalha coisas que separam na vida de quem está fazendo e de quem ler muitas vezes.

A27 – poesia que inspira para fazer frases em versos.

A28 – poesia é uma coisa que você tá rimando mais eu não sei fazer poesia.

As respostas nos levam a crer que os alunos consideram:

- Poesia é arte
- Poesia é amor

Em resposta à quinta questão: *Você entende os poemas quando lê?* As respostas estão dispostas no gráfico a seguir.

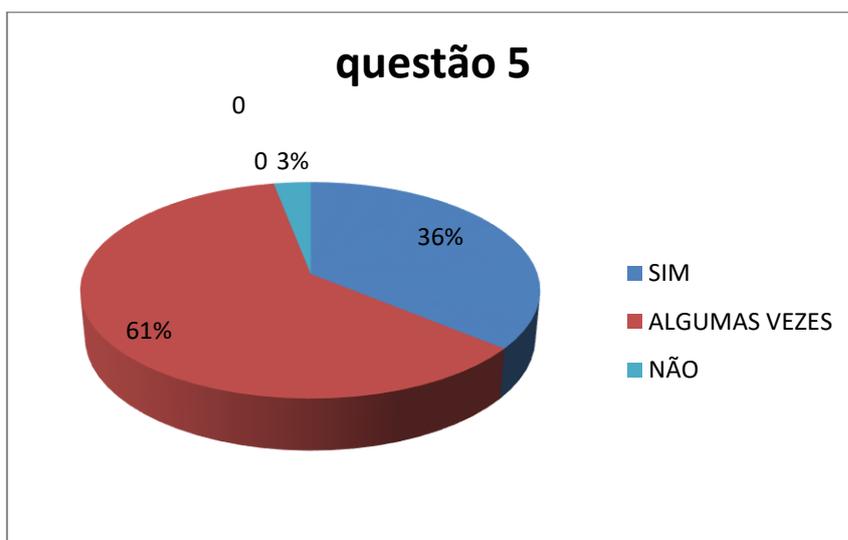


Gráfico 4 – Resposta à Pergunta: *Você entende os poemas quando lê?*

Observe-se que, 36% dos alunos disseram que sim, 61% dos alunos responderam que algumas vezes e 3% afirmaram que não.

As explicações para a compreensão dos poemas foram:

- A1 – só as vezes que eu entendo por que eu tenho dificuldades com poemas e eu acho muito ruim poema e eu me do um e eu não entendo muito.
- A2 – por que eu presto atenção.
- A3 – por que eu leio e releio todos as vezes.
- A4 – por que eu presto atenção.
- A5 – não por que eu não gosto de ler poema.
- A6 – por que tem umas que não gosto.
- A7 – algumas vezes por que tem uma que a pessoa não entende.
- A8 – algumas vezes por que eu fico dormindo kkkk mas entendo.
- A9 – sim eu leio muito para entender os poemas.
- A10 – sim por que vem de rimas que eu presto atenção que consigo ler.
- A11 – mas ter que ler direito.
- A12 – algumas vezes eu entendo um poema por que às vezes tem versos estranhos de se entender.
- A13 – por que algum tem a moral da história e também eu releio o poema.
- A14 – tem algumas que é difícil de entender.
- A15 – algumas não e algumas vezes sim.
- A16 – por que é como se fosse conversando comigo mesmo.
- A17 – eu não entendo muito.
- A18 – alguns poemas tem um contexto diferente dos outros.
- A19 – por que de tristeza eu entendo e amores.
- A20 – algumas vezes entendo bem o que expressa as palavras.
- A21 – por que tem poema que eu não entendo o sentido daquela palavra.
- A22 – algumas vezes eu entendo mais com a ajuda do professor aí eu entendo.
- A23 – algumas vezes eu entendo e algumas vezes com ajuda do professor.
- A24 – aquela de amor é fácil.
- A25 – as vezes não entendo o que o poema quis dizer.
- A26 – dependendo das palavras que o poeta usará.
- A27 – algumas vezes eu entendo e outras não.

Tais resultados podem indicar que não compreendem os poemas. Explicações dos alunos sobre a compreensão dos poemas.

Em resposta à sexta questão: *Que diferenças você vê entre os poemas e outros tipos de texto?* As explicações foram as seguintes:

- A1 - eu acho muitas diferenças entre poemas em texto por que é uma coisa e já o texto já e outra coisa.
- A2 – texto eu entendo mais do que poema.
- A3 – por que o poema é rima e texto é texto.
- A4 – texto eu entendo mais poema eu não entendo muito.
- A5 – por que poema fala sobre amor e os outros textos fala sobre histórias.

- A6 – por que o poema tem estrofe e o texto não.
- A7 – que os textos é uma história sem rima sem amor mais o poema tem.
- A8 – muitas coisas.
- A9 – o poema tem muitas rimas e fala muito de amor, o texto fala de ele ou ela tipo fizeram algumas coisas isso é um texto.
- A10 – por que os poemas são de rimas e texto são palavras historias etc.
- A12 – a diferença é que um poema tem linhas pequenas e versos de sentimento e o texto não tem linhas pequenas e versos de sentimento.
- A13 – por que poema são muitas juntas estrofes e o texto são palavras estranhas.
- A14 – não sei.
- A15 – por todos os poemas tem rima e outros eu não vejo rima.
- A16 – uma grande diferença por que quando se ler um poema com o seu coração você percebe a imensa diferença que faz no dia a dia e o texto não é igual é uma coisa legal de ler mais diferente do poema.
- A17 – o modo de ser é diferente.
- A18 – o poema é um texto que contem linhas menores, um texto diferente dos outros.
- A19 – por que os textos falam contos e a poesia não pode contar o seu sentimento.
- A20 – poemas tem rimas e texto não tem rimas.
- A21 – por que a diferente e por que o poema que tem que ter um sentimento no texto não.
- A22 – a diferença que eu vejo é que poemas assim como poesia. Tem o mesmo tipo de versos e rimas.
- A23 – eu vejo a diferença que poemas falar coisas bonitas e alguns textos falam sim ou não.
- A24 – por que o poema de rima e o texto não.
- A25 – os tipos de escrita e a rima.
- A26 – é que os poemas são mais sentimentais.
- A27 – vejo uns poemas de amor e natureza.
- A28 – eu não sei dizer entre o poema e o texto.

Sobre o questionamento da sétima pergunta do questionário: *Quando o seu professor (a) usa poemas é uma aula agradável? Por quê?* As respostas estão no gráfico a seguir.

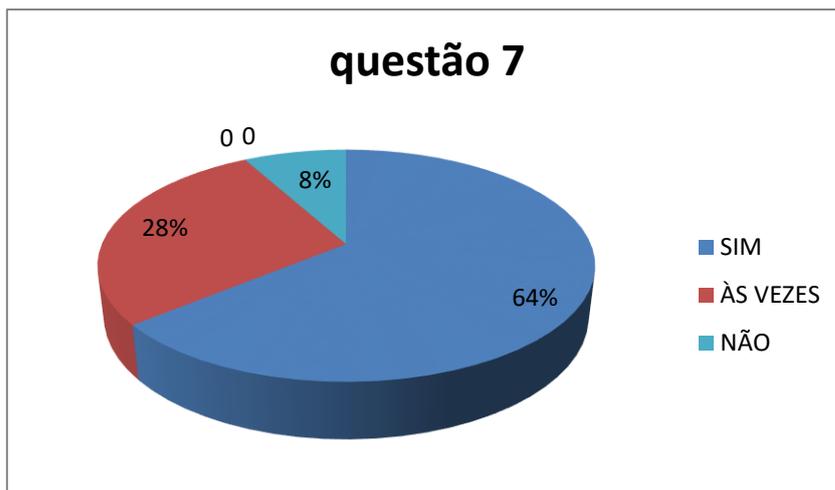


Gráfico 5 – Resposta à Pergunta: *Quando o seu professor (a) usa poemas é uma aula agradável?*

Observe-se que, relativamente a esta questão, 64% dos alunos disseram que sim e 28% afirmaram que às vezes e 8% disseram que não.

Com relação aos porquês de suas respostas, os resultados foram os seguintes:

- A1 – por que é difícil agente estudar poemas.
- A2 – por que a gente não tem aula de poema.
- A3 – por que na escola não tem aula de poema.
- A4 – por que a gente não tem aula sobre isso.
- A5 – não por que eu não gosto de poema.
- A6 – por que tira peso da mente.
- A7 – por que tem umas aulas chata e outra e mais divertido.
- A8 – poemas é bom e que fica mais amenas.
- A9 – agente relaxa produz a mente solta fica muito mais legal e divertido.
- A10 – por que depende do poema se ele é bom ou se ele é ruim.
- A11 – por que não passa
- A12 – é muito legal estudar poesia com minha professora e meus colegas por que a gente se diverte muito.
- A13 – por que as vezes é em grupo a gente se ajuda.
- A14 – é sim, porque é bem divertido e legal.
- A15 – às vezes é bom por que ela está lendo e a aula está passando sem nos fazer nada e as vezes não por que é muito chato.
- A16 – por que a gente não só acha bonito, legal fofo e agradável como se aprende do mesmo jeito.
- A17 – por que eu não gosto.
- A18 – a professora quase não usa poemas.
- A19 – por que a pessoa escolhe o que sabe.
- A20 – as vezes os professores leem poemas agradáveis.
- A21 – por que é difícil a gente estudar poema na escola.
- A22 - por que decifrar poemas é muito legal.
- A23 – por que eu considero uma aula ótima.
- A24 – por que a gente fica na rimação.
- A25 – por que as vezes não entendo o poema.

A26 – por que a gente se diverte muito lendo e fazendo poemas.

A27 – as vezes.

A28 – é por que é bom estar escutando ali sem fazer nada e escutando dá sono eu converso e abaixo cabeça.

Relativamente a questão oito, sobre *Qual/ Quais o (s) tema (s) que você mais gosta na leitura de poesia?* As respostas foram as seguintes:

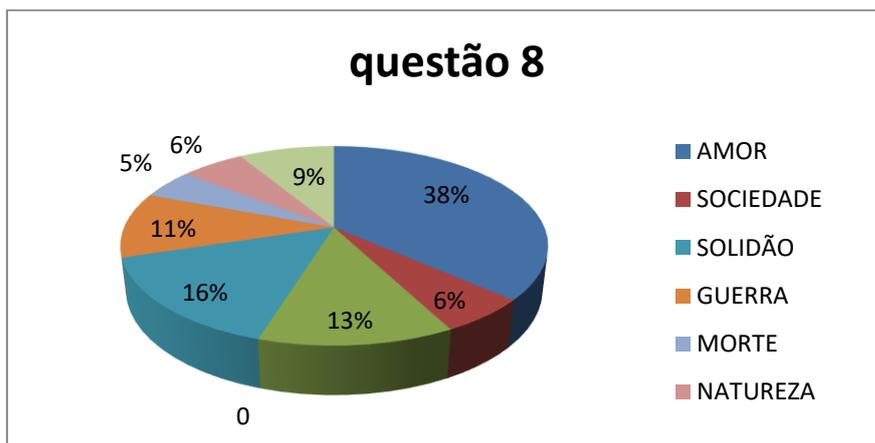


Gráfico 6 – Resposta à Pergunta: *sobre Qual/ Quais o (s) tema(s) que você mais gosta na leitura de poesia?*

Houveram 42 eliciações, sendo as questões de natureza mais positiva como amor, sociedade e natureza, percentualmente semelhante às eliciações de natureza mais negativa como morte, guerra e solidão.

Seguem as respostas mais frequentes:

A1 – amor, solidão e natureza.

A2 – Ação.

A3 – Amor.

A4 – Ação.

A5 – como mito.

A6 – mão com muito amor.

A7 – a rosa brame, vida até a morte.

A8 – Guerra

A9 – Sociedade.

A10 – natureza

A11 - Amor

A12 – amor e natureza.

A13 – guerra.

A14 – solidão, morte e tristeza.

A15 – guerra.

- A16 – amor, sociedade, solidão, natureza, saudade e tristeza etc.  
 A17 – amor.  
 A18 – guerra e solidão.  
 A19 – amor.  
 A20 – natureza.  
 A21 – amor, sociedade, solidão, natureza, saudade, tristeza e romance.  
 A22 – amor.  
 A23 – amor.  
 A24 – amor.  
 A25 – amor, guerra e ação.  
 A26 – amor, natureza.  
 A27 – amor.  
 A28 – morte.

Com relação a nona questão: *Você considera a leitura de poesia difícil de entender? Justifique sua resposta.* Os resultados estão demonstrados a seguir.

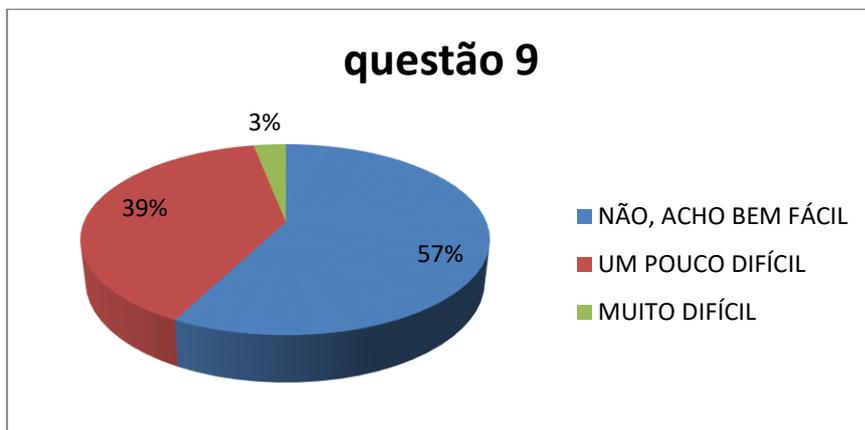


Gráfico 7 – Resposta à Pergunta: *Você considera a leitura de poesia difícil de entender?*

Sobre esta questão, 57% dos alunos disseram achar bem fácil, 39% afirmaram achar um pouco difícil e 3% consideraram muito difícil.

As respostas estão disponibilizadas na sequência:

- A1 – eu acho um pouco difícil de entender por que tem muita coisa difícil e só lendo muito eu posso entender.  
 A2 – por que eu às vezes entendo e às vezes não.  
 A3 – por que a gente tem que reler várias vezes.  
 A4 – por que eu as vezes entendo e às vezes não.  
 A5 – eu acho difícil que eu não consigo entender.  
 A6 – por que poema é fácil.  
 A7 – por que tem que ler bem devagar para não errar a poesia.  
 A8 – por que do presente alguém e sobre amar outro.  
 A9 – tem partes que é difícil de entender, mas outra é fácil de entender.  
 A10 – por que é só seguir as rimas e as palavras que tem de bem fácil.

- A11 – tem poema que são difíceis.  
 A12 – não é difícil a leitura de um poema o segredo é prestarmos atenção no poema e ler com calma.  
 A13 – por que alguns poemas são fáceis de entender e alguns são mais difíceis.  
 A14 – por que é difícil.  
 A15 – por que tem poesia que eu acho difícil de entender.  
 A16 – por que contém algumas coisas difíceis de entender tipo, frases que nós não usamos no nosso vocabulário do dia a dia.  
 A17 – não é muito ruim.  
 A18 – por que os autores usam contextos da sociedade.  
 A19 – por que quebra a cabeça e tem professores que mandam fazer 20 linhas.  
 A20 – a poesia tem palavras de fácil expressão.  
 A21 – é um pouco difícil por não alguma vezes não entendimento aquela palavra o sentido da poesia.  
 A22 – não. Com bom atentamento<sup>6</sup> a poesia agente entende.  
 A23 – não eu acho uma coisa razoável.  
 A24 – por que poesia é fácil demais de entender.  
 A25 – por que as vezes não entendo o poema.  
 A26 – depende do tipo de poesia.  
 A27 – um pouco difícil e um pouco fácil.  
 A28 – um pouco difícil.

Com relação a décima questão: *Como você avalia o ensino de poesia pelo seu professor (a)? Por que?*, observe-se as respostas a seguir:



Gráfico 8 – Resposta à Pergunta: *Como você avalia o ensino de poesia pelo seu professor (a)?*

Neste caso, 61% dos alunos avaliaram o ensino como ótimo, 28% dos alunos avaliaram como bom e 11% avaliaram como regular.

Na sequência, suas respostas na íntegra:

<sup>6</sup>Foi mantida a originalidade das falas dos alunos nas respostas.

- A1 – eu acho e bom e eu não vou dizer que é ruim por que não é.  
 A2 – por que a professora ensina bem.  
 A3 – ruim por que não tem aula de poesia.  
 A4 – por que a professora ensina bem.  
 A5 – por que a professora não ensina poesia e eu não gosto.  
 A6 – por que ela fala bem.  
 A7 – bom porque eu acho poesia bom e dom isso.  
 A8 – é muito bom entendo, massa o ensino.  
 A9 – ela fala daquilo que a gente entende, ou seja, fala muito legal.  
 A10 – por que ensina muito direito e bem devagar e a pessoa prestar atenção.  
 A11 – por que o professor explica muito bem.  
 A12 – é ótima a professora ensina muito bem e é sempre legal.  
 A13 – por que ela nunca deu nenhuma aula de poesia.  
 A14 – por que ela ler muito bem.  
 A15 – por que vai que a gente aprende muito e vira poeta.  
 A16 – por que nem todos os professores falam de poemas ou poesias com a gente só a maioria.  
 A17 – por que ela as vezes é boa e ruim.  
 A18 – por que ela sempre explica e ensinando poesia.  
 A19 – por que a minha professora de português ensina muito bem.  
 A20 – age de acordo com o que eu avaliei bom.  
 A21 – por que a gente aprende uma aula diferente.  
 A22 – é ótimo por que poesia é um viajar.  
 A23 – eu acho bom.  
 A24 – bom.  
 A25 – a professora explica muito bem.  
 A26 – ela nunca deu aula de poesia.  
 A27 – bom  
 A28 – bom.

### 3.1.2. RESPOSTAS DA TURMA 2

De acordo com a pesquisa realizada através do questionário aplicado à 28 alunos da Turma 2 foi colhido os seguintes resultados.

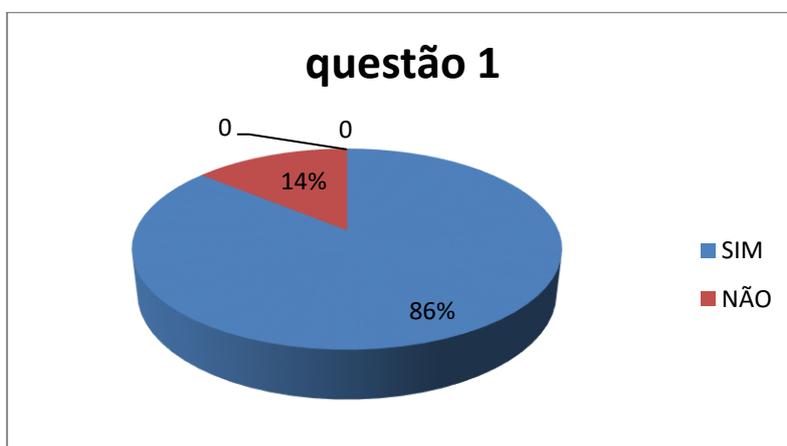


Gráfico 9 – Resposta à pergunta: *Você gosta de ler?*

Em resposta à primeira questão: *Você gosta de ler? Por quê?* 86% dos alunos disseram que gostam de ler saber e 14% afirmaram não gostar.

Explicações dos alunos que declaram gostar de ler:

A4- Porque descontraí a pessoa a cada dia que você lê.

A5- Porque me inspiro na leitura e fico mais leve.

A6- Acalma a mente.

A7- Porque ler nos leva a estar no mundo da lua, aquela história que lemos e gostamos do que se passa. Ajuda também que nossa leitura fique bem melhor.

A8- Porque ajuda no raciocínio e ajuda na leitura a ler melhor do que já sabemos.

A9- Porque a gente adquire conhecimento ler com emoções.

A10- Sim porque serve para desenvolver seu raciocínio é uma distração.

A12- Sim porque quando lemos fica muito melhor no nosso aprendizado e nosso futuro, é muito importante no ensino fundamental para nossa vida.

A13- Porque a leitura traz muitas sabedorias e aprendizado.

A14- Porque a pessoa entende mais das coisas e aprende a ler muito e muito mais.

A15- Porque reforço mais a minha fala e o meu modo de expressar algumas palavras. A leitura é uma forma também de ajudar algumas pessoas.

A16- Porque é importante para o meu ensino. Ser eu não ler como é que vou saber o que está escrito.

A17- Porque muitas vezes tenho vergonha.

A18- Porque aprendemos mais.

A19- Porque é lendo que a gente passa de ano é lendo que agente reconhece o mundo de maneiras justa é lendo que a gente se torna alguém na vida é por isso que eu gosto de ler.

A20- Porque ler é muito bom a gente aprende mais.

A21- Porque além de aprender mais a mente fica tranquila e relaxada.

A22- Porque incentiva mais nos estudos a desenvolver mais a mente.

A23- Porque gosto de ler mais quando eu não estou fazendo nada.

A24- Porque para pessoa aprender mas conhecer mais ideias coisas novas porque sem a pessoa saber ler não aprende nada não vai para lugar nenhum.

A25- Porque é bom mais aprendemos muitas coisas boas na vida.

A27 - Porque gosto de ler ajuda muito e melhora a leitura e ajuda no aprendizado.

A28- Porque lendo e tenho mais um pouco de aprendizagem.

Tais respostas nos levam a crer que os alunos:

- Gostam de ler
- Entendem a leitura como uma viagem
- Reconhecem que através da leitura há um desenvolvimento na aprendizagem

- Reconhecem que através da leitura há um desenvolvimento na aprendizagem

Explicações dos alunos que declaram não gostar de ler

A1- Porque não tenho tempo.

A2: Porque nem todos os livros tem áudio book e porque eu gosto de ler mangá<sup>7</sup>.

A3- Porque não gosto.

A11- Porque tenho preguiça as vezes não acho livros que gosto.

Neste caso inferimos que os alunos:

- Não gostam de ler
- Entendem que ler é chato
- Não leem por preguiça
- Não encontram livros interessantes
- 

Em resposta à segunda questão: *Você gosta de ler poesia?* 75% dos alunos disseram gostar de ler poesias e 25% afirmaram não gostar.

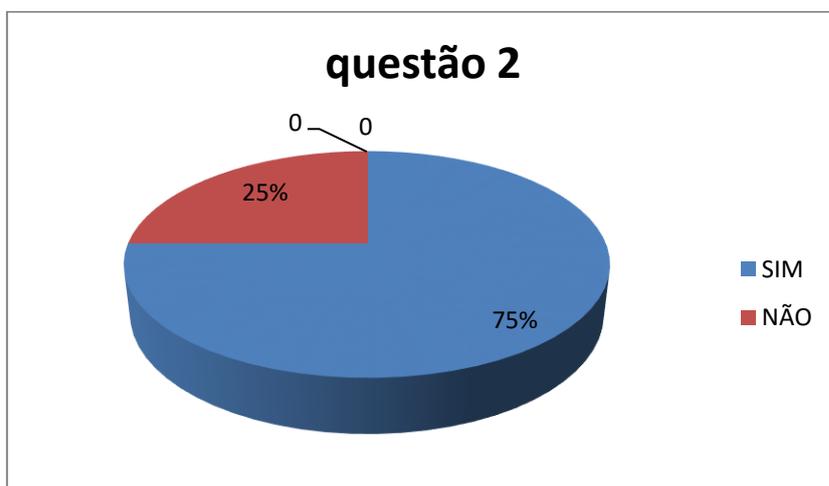


Gráfico 10 – Respostas a Pergunta: *Você gosta de ler poesia?*

Explicações dos alunos que declaram gostar de ler poesia:

<sup>7</sup>Mangá é o nome dado para as histórias em quadrinhos japonesas, que são caracterizadas por serem lidas da direita para a esquerda, ao contrário das convencionais HQ's ocidentais. Sua origem está no Teatro das Sombras, que na época feudal percorria diversos vilarejos contando lendas por meio de fantoches. Essas lendas acabaram sendo escritas em rolos de papel e ilustradas, dando origem às histórias em sequência, e consequentemente originando os mangás.

- A1- Porque é muito legal.
- A4- Porque gosto por causa das rimas.
- A5- Porque se inspiro nelas são tão boas e legais.
- A6- Porque poesia é uma arte, uma coisa bonita, eu gosto de algumas e que tem rimas.
- A7- Porque as rimas são muito legais e acho muito legal as pronuncias cantando e lendo.
- A8- Porque algumas são muito legais, você ler poesia e brincar com elas e fazer rimas e etc.
- A9- Porque eu adoro e ser inspiro em poesias são minha vida.
- A10- Porque tem muita coisa interessante.
- A12- Porque a poesia faz parte da nossa cultura para nossa estória de vida.
- A13- Porque na poesia tem muitas coisas românticas.
- A-14- Porque é muito bom eu adoro ler porque fala dos amores perdidos.
- A15- Porque gosto de rimas acho muito lindo e o jeito que algumas pessoas expressam.
- A16- Porque as rimas são bonitas e a poesia fala com o nosso coração.
- A17- Porque para um dia poder ter palavras bonita e elegante.
- A19- porque eu adoro poesia que dar uma inspiração na pessoa que ficamos imaginando se podemos também ser um autor. A poesia ajuda muitas pessoas no amor porque além da poesia ser inspiradora ajuda no amor.
- A20- Porque a poesia rima e tem algumas que é engraçada.
- A21- Porque as rimas me despertam um interesse.
- A22- Porque é muito legal.
- A24- Porque a pessoa aprende a ler poesia, aprender autor a poesia e tudo mais.
- A25- Porque a poesia é uma coisa linda de ler.
- A26- Porque dá para refletir melhor.
- A27- porque acho legal e distrai quando não temos nada para fazer.

Neste caso, as respostas eliciadas nos levam a crer que os alunos:

- Gostam de ler poesia
- A poesia traz inspiração
- A poesia encanta
- A poesia traz ensinamentos
- Entendem a leitura como uma viagem
- Reconhecem que através da leitura há um desenvolvimento na aprendizagem
- Entendem a leitura de poesia como uma viagem
- A leitura de poesia revela os sentimentos
- A poesia fala de sentimentos
- Reconhecem que através da leitura há um desenvolvimento na aprendizagem
- A poesia faz viajar na imaginação
- Através da poesia se decifra versos

Explicações dos alunos que declaram não gostar de ler poesia:

A2- Porque não me agrada muito.

A3- Porque não gosto de ler nada.

A11- Porque não tenho habito de ler esses tipos de livros.

Imaginou-se, pois, que os alunos:

- Não se agradam da poesia
- Não gosta de ler poesia porque não gosta de ler
- Não têm o hábito de ler

Em resposta à terceira questão: *Nas aulas você e seus colegas leem poemas com frequência?* 18% dos alunos disseram que nunca, 7% disseram que quase nunca, 75% disseram que algumas vezes leem poemas nas aulas.

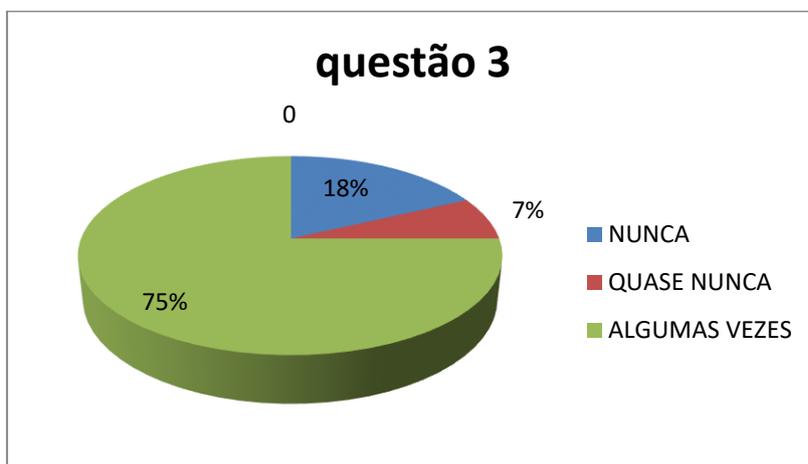


Gráfico 11 – Respostas a questão: *Nas aulas você e seus colegas leem poemas com frequência?*

Explicações dos alunos que leem poesias algumas vezes:

A2- Porque lemos quando estamos estudando o gênero textual.

A3- Porque não tem nada para fazer.

A4- Porque a escola não tem mais isso, parece que os alunos não ler mais.

A5- Eles não são de ficar falando poesias.

A6- Porque tem pessoas que não gosta, outras não entendem a escrita do poema, outros não colaboram quando a professora do colega indica.

A7- Alguns alunos se interessam e gostam de poesia, a professora também. Mas também tem cada momento para estudarmos tudo.

A8- Porque não temos tempo só no intervalo e só 20 minutos não dá nem para ler tudo e na saída já está fechada a biblioteca.

A9- Porque muitos deles não gostam de poesia eu poderia distribuir frases com poesias para todos, eu gosto de poesia e sinto bem e todos poderiam ler poesias.

A10- Porque a professora não passa.

A11- Não existem livros suficientes.

A12- Porque eu converso muito com meus colegas.

A13- ??

A14- Porque ainda estou no começo do ano, eu acho que o progresso ainda não foi recomendado para nós.

A15- Porque os meus colegas não gostam muito dela são tímidos pegam livros de poesia e alguns deles tem problemas na expressão.

A16- Porque pegamos livros de poesia na biblioteca e lemos quando temos tempo de recreio.

A17- Só quando temos trabalho.

A18- Porque os professores não levam muito.

A19- Porque tem colegas que não gostam de poemas e tem colegas que não sabem o que queremos é porque eu acabo esquecendo dos poemas que faço.

A20- Não sei.

A21- Quando nós achamos um bem legal que desperta interesse.

A22- ????

A23- Na atividade.

A24- Porque os alunos ficam tudo bagunçando os alunos com outros falando palavrões sem respeitar os professores jogando papel nos outros e fica dizendo que não fica dizendo que foi outros colegas.

A25- Porque gostamos muito de poema é lindo.

A26- Não respondeu

A27- Não sei o motivo mas acharia muito legal se nós juntássemos para falar e escrever alguns poemas junto com os professores.

A28- Porque os professores escrevem e passam atividades.

Quanto aos significados das respostas pudemos inferir que os alunos:

- Acham os poemas difíceis
- Não têm aulas de poesia

Em resposta à quarta questão: *Pelo que você estudou até agora, o que é poesia?*

As respostas foram as seguintes:

A1- São palavras que rimam.

A2- Eu não sei não presto atenção nas pessoas e nem nesse assunto ele não vai me ajudar em nada mesmo.

A3- poesia é uma coisa que rima.

A4- Poesia é um conjunto de música misturado com rimas.

A5- São palavras que rimam.

A6- É um texto de 4 ou mais parágrafos que expressa muitas vezes o sentido entre outras coisas do escritor, na poesia você pode fazê-la, inventá-las como se estivesse falando da sua vida ou do seu amigo, do seu amigo, do seu vizinho etc.

A7- A palavra ou frase que rimam, e formam um pequeno texto que rima.

A8- Não estou lembrado porque estudamos isso aí no ano passado.

A9- poesia são conhecimento de lindas frases que refletem, poesia tem máximo umas quatro linhas é uma estrofe mais importante é ser um poema e bom para refleti a vida.

A10- E isso aí quer a pessoa ser expressa e ser ver em poesia.

A11-São versos que rimam.

A12- O estudo é muito importante para a nossa vida e poesia é uma forma de respeito com outra pessoa. Poesia é importante para nossa cultura.

A13- ??

A14- Eu estou estudando agora para eu ser alguém na vida. Para tem um futuro melhor para meus pais. Poesia é muito romântico fala de amor adoro.

A15-É um texto de 4 ou 5 linhas que tem rimas e sempre no final da frase tem a mesma expressão.

A16- Poesia é arte uma forma de se expressar.

A17-São palavras que rimam.

A18- Não sei.

A19- Poesia é tudo na vida de um homem como disse além de ser inspiradora ajuda no amor, na amizade com outras pessoas. Eu mesmo adoro poesia na minha opinião eu acho que as mulheres gostam mais de poesia do que os homens.

A20- Não sei.

A21- ??

A22- poesia é uma coisa que se expressar de um modo diferente.

A23- Não.

A24- Poesia é uma arte de ensinar as pessoas aprender mais coisas e ajudar coisa que só vira poesia se tira verso no final. Ex: a mulher quando é bonita chama toda atenção derruba quem está em pé levanta quem está no chão. Isso é poesia agora tem gente que não sabe rimar e fica dizendo que é poesia sem ser.

A25- Poesia é uma coisa mito boa porque com a poesia ela ensina as pessoas ser mais educado.

A26- Não sei o que é poema.

A27- São pequenos versos que rimam.

A28- A poesia é uma frase e podem rimar uma com a outra Exemplo: eu queria ser poeta, poeta não posso ser porque poeta pensa muito eu só penso em você.

Pôde-se inferir a partir das respostas dos alunos que:

- Poesias são rimas

Em resposta à quinta questão: *Você entende os poemas quando lê?* 18% dos alunos disseram que sim, 75% dos alunos responderam que algumas vezes e 7% afirmaram que não. Observe-se o gráfico a seguir:

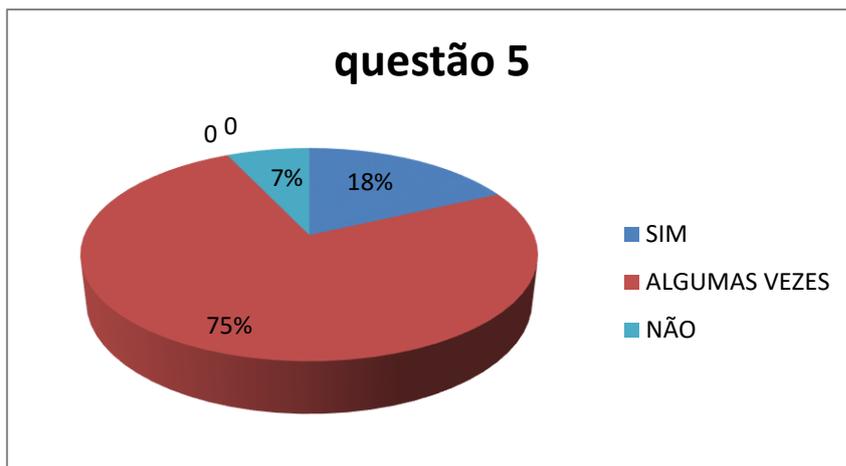


Gráfico 12 – Resposta à Pergunta: *Você entende os poemas quando lê?*

Explicações dos alunos sobre a compreensão dos poemas:

A1- ??<sup>8</sup>

A2-Eu não gosto, mas eu entendo.

A3- Porque algumas vezes dar vontade de ler.

A4-Porque quando você vai lendo vai tendo sentido.

A5-Porque elas são palavras que ajuda na vida.

A6-Porque tem algumas que dar para entender por rimas, e outras que não dar porque muitas vezes o poeta não tem rimas, tem palavras que não conheço.

A7-Alguns poemas têm palavras que não conheço e não entendemos e aí a leitura fica sem pé e sem cabeça.

A8-Só quando é aqueles poemas que não tem muitas indiretas e quando é bem organizado.

A9- Eu tento entender, mas as vezes eu não consigo eu leio verifico várias vezes aí vou começando a entender para entender tem que ter atenção.

A10-Porque tem que tem palavras que a gente nunca viu.

A11-Muitas palavras difíceis.

A12-porque eu não leio poema.

A13-??

A14-Eu entendo muitas vezes de amor de paixão etc.

A15-Porque muitas delas têm palavras difíceis de falar e a expressão dele algumas pessoas tem dificuldades.

A16- ser você ler com atenção e prestar atenção nas rimas e palavras para poder entender.

A17-Tem deles que é de amor ou de rima que não dar para entender tem deles que trava a língua.

A18-???

A19-Porque poemas e como histórias de pessoas que ama poemas eu gosto de poemas, mas não faço muitos poemas. Quando eu ler o primeiro poema deu a impressão que eu estava na história e por isso que eu entendi sim.

A20-??

<sup>8</sup>Alunos que deixaram a questão em branco, sem resposta.

A21- É um pouco difícil por conta da fala, e também quando e de outra época ruim.

A22- Algumas vezes porque tem os que são difícil.

A23- Algumas vezes outras não entendo.

A24- Porque o poema que eu escrevo eu entendo ele diz que quando a mulher é bonita ela fica chamando atenção ela derruba quem tá de pé e levanta quem tá no chão.

A25- ??

A26- ??

A27-??

A28- Presto pouca atenção.

De acordo com as respostas, pôde se inferir o seguinte significado:

- Os alunos não compreendem os poemas

Em resposta à sexta questão: *Que diferenças você vê entre os poemas e outros tipos de texto? Explique.* As respostas fora as seguintes:

A1-??

A2- Geralmente rimas e estrofes.

A3- Porque é diferente.

A4- Porque texto não tem rimas e difícil você ver rimas em texto e poemas todos eles têm rimas.

A5- Porque os textos não têm inspiração de ser, e os poemas são muitos inspirados.

A6- Poema ele fala de uma história só que em pequenas frases, estrofes, parágrafos e entre outras coisas.

A7- Texto é aquela coisa direta onde na maioria das vezes não tem rima. Poemas também conta uma história, mas onde na maioria das vezes tem rima.

A8- As rimas é quando você usa a imaginação entra em outro mundo. É um texto qualquer você fica com preguiça.

A9- poemas tem rimas palavras compatíveis para fazer poesia tem que usar palavras profundas, o texto tem vários versos juntos e nem todas têm rima.

A10- o poema é mais delicado e romântico o que rima e texto não.

A11- O número de versos e estrofes, as rimas...

A12- ??

A13-??

A14- Porque poemas tem estrofes e os texto é diferentes.

A15- Os poemas têm rimas, mas é um pouco difícil de expressar -lós. Os textos nem sempre tem rimas tem palavras difíceis, mas não é muito difícil de expressar.

A16- os textos é mas sobre estórias passadas e poesias tem rimas palavras lindas.

A17- O poema é como se fosse uma troca de língua é o tipo de texto pode ser qualquer texto.

A18- ??

A19- Não vejo muitas diferenças não, mas eu vejo um pouco sim. Porque tem muitos casos de drama e nos poemas tem muitas rimas.

A20- A diferença é que poema tem rimas e texto não.

A21- As expressões sei lá.

A22- Porque o poema rima e tem versos e estrofes e alguns textos não.

A23- Não sei.

A24- Que o poema ele rima e os outros textos tem outras expressões.

A25- Porque o poema é romântico do que os textos dos livros.

A26- Muitas porque poema tem, mas rima e já no texto são histórias.

A27- O poema tem rimas e possuem linhas escritas.

A28- Porque Alguns falam de amor e amizades e outros de ignorância e etc... e alguns rimam outros não rimam.

Em resposta à sétima questão: *Quando o seu professor (a) usa poemas é uma aula agradável?* 36% dos alunos disseram que sim e 46% afirmaram que às vezes e 18% disseram que não. Observe-se o gráfico a seguir.

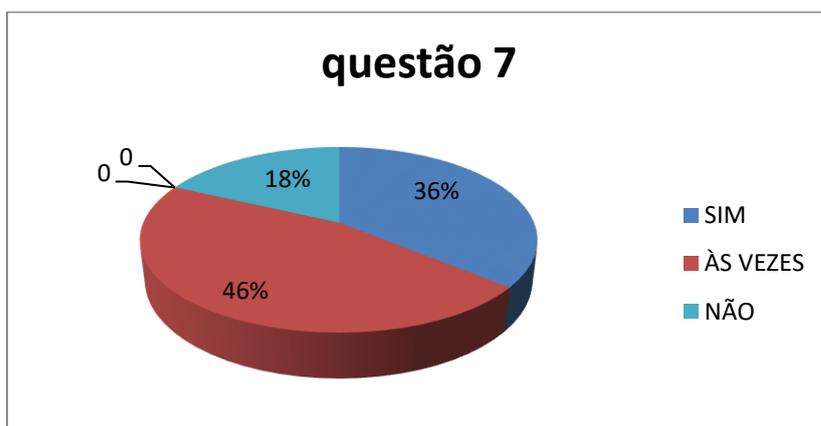


Gráfico 13 – Resposta à Pergunta: *Quando o seu professor (a) usa poemas é uma aula agradável?*

Explicações dos alunos sobre acharem agradável o professor usar poemas nas aulas:

A2- Porque geralmente não escrevemos muito.

A3- porque a professora nunca fala de poema.

A4- Sim porque ela tá demonstrando que está feliz e que os alunos fiquem felizes também.

A5- Porque nem todos são legais ou agradável.

A6- Poema muitas vezes é divertido, tem uns que é de amor, solidão poemas sobre a morte, sobre a sociedade e isso é legal.

A7- É sempre bem recorda e a poesia sempre tem aquela frase que faz nos lembrar de alguma coisa isso é ótimo. Fazer poemas pra mim não é fácil mas é sempre legal.

A8- Porque eu fico muito atencioso ficar olhando imaginando como seria você ficar em outro lugar imaginando.

A9- Sim porque poesia nunca é demais é bom que todos aprendem o que é poesia.

A10- Porque diferencia as aulas e ficam interessantes.

A11- Muitos alunos não prestam atenção e acaba atrapalhando.

A12- Porque todos alunos ficam fazendo muito barulho na aula ninguém entende o que é o processo.

A13-??

A14- porque a pessoa fica romântica.

A15- Gosto de ler e ouvir as pessoas expressarem o jeito de falar a expressão de pernambucano ou baiano é lindo de se ver.

A16- Nem todas as vezes leio, mas a professora tem que explicar a importância das poesias como foi expressado as formas de falar.

A17- Sim você presta bem atenção quando vou fazer uma atividade fica mais fácil.

A17- Às vezes.

A18- Porque tem professores que não dedica os poemas mas tem professores que adora poemas até nos casos mais difícil sua vida.

A18- Porque é bom.

A19- Depende dos poemas.

A20- Porque é muito legal

A21- Depende dos poemas.

A22- porque é muito legal.

A23- É muito bom.

A24- Porque tem vários poemas de amor por isso que a aula fica agradável.

A25- Porque fala muitas coisas boas que incentiva muito na nossa vida.

A26-??

A27- Pelo fato de toda entenderem e divertidos e educativo acho legal essas aulas seria bom falarmos mas sobre poemas e poesias na sala porquê e muito agradável falar sobre coisas bonitas como muitos poemas de amor.

A28- Não sei o motivo mas acharia legal se nós juntássemos para falar e escrever alguns poemas junto com professores.

Em resposta à oitava questão, sobre Qual/ Quais o(s) tema(s) que você mais gosta na leitura de poesia? As respostas estão dispostas a seguir:

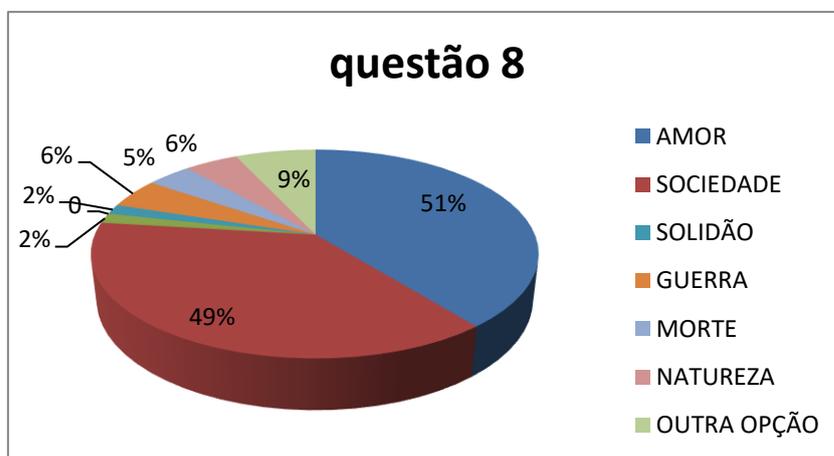


Gráfico 14 – Resposta à Pergunta: *sobre Qual/ Quais o (s) tema (s) que você mais gosta na leitura de poesia?*

Temas mais selecionados pelos alunos:

- A1- morte
- A2- morte, solidão, morte
- A3- guerra
- A4- amor
- A5- outra opção- amizade
- A6- amor, solidão, natureza
- A7- amor
- A8- guerra
- A9- amor
- A10- amor
- A11- morte
- A12- natureza
- A13- amor
- A14- amor
- A15- amor
- A16- amor, morte
- A17- solidão
- A18- sociedade
- A19- amor
- A20- amor
- A21- amor
- A22- amor
- A23- amor, guerra, solidão
- A24- amor
- A25- amor
- A26- amor, sociedade, solidão, guerra, morte, natureza
- A27- amor, solidão, guerra
- A28- outra opção - amizade

Em resposta à nona questão: *Você considera a leitura de poesia difícil de entender?* 36% dos alunos disseram achar bem fácil, 57% afirmaram achar um pouco difícil e 7% consideraram muito difícil.

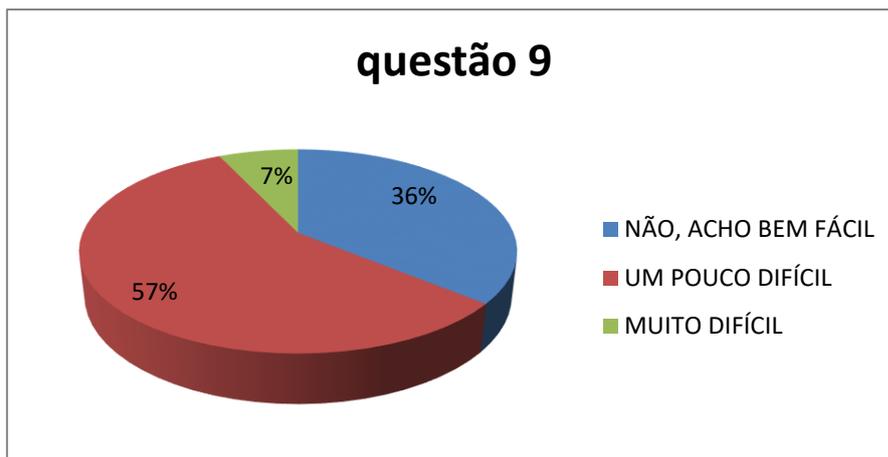


Gráfico 15 – Resposta à Pergunta: *Você considera a leitura de poesia difícil de entender?*

Respostas dos alunos:

A1- ??

A2- Porque só as vezes usa da linguagem mais formal.

A3- Porque é difícil.

A4- Para quem tem interesse entende fácil.

A5- Porque nem todas as vezes são tão agradáveis.

A6- Porque as vezes tem umas palavras que nos leitores não entendemos.

A7- Tem várias poesias que é fácil de entender, como também outras que não dar para entender.

A8- Porque você fica ali tentando imaginar e junto as partes para ver se encaixa para você pode imaginar.

A9- Se você ler várias vezes você entende senão você não precisa ter que ficar lendo procure alguém que lhe ensine.

A10- Porque tem letras um pouco difícil para ver vocabulário.

A11- Muitas palavras são difíceis de entender.

A12- ??

A13- ??

A14- Não porque a gente ler com calma e muito bem.

A15- Porque tem palavras que muitas vezes não vimos ou escutamos.

A16- É só prestar atenção nas rimas e entender as formas de falar.

A17- porque tem palavras que é difícil de entender.

A18- Porque é meio complicado.

A19- Porque tem dias que eu estou com muita preguiça e não entendo fora isso. Eu acho bem fácil de entender.

A20- ??

A21- Algumas palavras estranhas que não e do meu cotidiano ai eu fico sem saber expressar.

A22- Porque as pessoas têm que ler pensar e refletir.

A23- ??

A24- Porque se apenas entender fica tudo fácil.

A25- Porque o poema é mais romântico do que os textos dos livros.

A26- ??

A27- Não é difícil para um leitor que sabe compreender e prestar atenção nos versos.

A28- Porque tem partes que rimam e eu posso até entender.

Em resposta à décima questão: *Como você avalia o ensino de poesia pelo seu professor (a)?* 43% dos alunos avaliaram o ensino como ótimo, 35% dos alunos avaliaram como bom, 11% dos alunos avaliaram como regular e 11% consideraram ruim.



Gráfico 16 – Resposta à Pergunta: *Como você avalia o ensino de poesia pelo seu professor (a)?*

As respostas dos alunos foram:

A1-??

A2- Eu ainda não tive aulas de poesia esse ano, mas sei que é muito inteligente domina a poesia.

A3- Porque é ótimo.

A4- Porque ensina muito bem.

A5-??

A6- Eu gosto muito porque em pequenas estrofes e parágrafos há uma história só pequenas palavras.

A7- A professora é super legal, acho muito bom estudar com professores brincalhões onde eles também brinca mas fala sério. A aula fica mais divertida.

A8- Porque é uma aula diferente de entender e a gente fica debatendo depois escrevemos e fazemos leitura e daí ficamos falando de poesia e criando etc.

A9- Ele chega e coloca frases no quadro, mas eu vou pedi para estudar, mas eu amo poesia.

A10- Porque ele demonstrar e ser expressa em poesias como se fosse com ele.

A11- Não trabalha muito poesia na escola.

A14- Porque ela sabe explicar muito bem.

A15-Ela expressa bem sabe falar como falar explicar e sabe expressar o jeito da poesia.

A16-Ele explica bem como é que separa rimas, aprender poesias é ótimo.

A17- Ela ler explica que leva nos alunos a entender melhor.

A18-Nem bom nem ruim.

A19-porque gosto muito de poesia e avalia poesia pelo seu professor como ele ler aquela poesia eu adoro ler poesia.

A21-Ela deixa a aula legal e interessante.

A24-Ele está ensinando a vida e a poesia.

A24- Porque vários poemas de amor a aula ficam agradável.

A25- Porque é muito legal que a pessoa reflete muito com o que eles transmitem para nós os poemas.

A26-??

A27- Porque eles sabem como explicar e colocar os alunos dentro do conteúdo como se fosse real. Sabem explicar cada detalhe cada linha, faz o aluno sentir a poesia no seu coração como se tivesse sido escrita pelo aluno. Eles fazem como se a poesia fosse simples, frases que podem ser bem compreendidas.

A28- Porque é meio difícil eles falam em poesia nas aulas até agora que eu vi foi essa folha aqui que terminei de fazer agora.

### **3.2. Respostas à entrevista aplicada aos professores do 9º ano**

No total foram 17 professores e, suas respostas estão dispostas a seguir:

#### **1. Você gosta de literatura? Por quê?**

P1 – sim, pois possibilita uma compreensão do sentido da vida.

P2 – sim, porque nos leva a refletir, interagir, estudar e conhecer o contexto histórico do autor e da obra.

P3 – sim, desde cedo aprendi a gostar de leitura e com estímulo fui conhecendo nossos escritores, apaixonando-se cada vez mais por eles e ao chegar na faculdade veio a glória com o mestre Paulo Fonseca.

P4 – sim, é muito prazeroso.

P5 – sim, porque nos faz refletir.

P6 – sim, porque ela retrata a vida do ser humano.

P7 - gosto, porque a literatura nos ajuda a interpretar não somente textos literários, mas também entender o meio que vivemos (antes, hoje e nossa visão).

P8 – sim, porque é uma possibilidade de enxergar o mundo sob várias ópticas, além de ser uma forma leve, agradável e bonita de entendimento da leitura.

P9 – muito, acho a literatura uma arte, a arte da palavra, a mesma desperta muitas coisas; reflexão, ação. Permite a compreensão do passado para se situar no presente.

P10 - sim, porque desperta na gente conhecimentos, sentimentos e uma forma melhor de ver o mundo, principalmente através de poemas.

P11 – sim, porque é uma disciplina que nos faz refletir sobre muitas situações.

P12 – mais ou menos. Acredito que tivesse sido preparada de forma específica iria gostar mais.

P13 – é arte, pois mexe com nossos sentimentos, a partir do momento que entramos em contato com ela.

P14 – sim, a literatura nos transforma, nos faz refletir sobre a nossa vida. Através da mesma podemos fazer uma viagem conhecendo nossos antepassados e indo além da nossa imaginação. Por meio dela nos tornamos mais humanos e críticos para quaisquer obstáculos.

P15 – sim, pois a literatura é onde trabalha a poesia e a expressão de sentimentos

P16 – sim, desperta prazer, sentimentos.

P17 – sim, porque trabalha com várias possibilidades de o aluno despertar o interesse pela leitura, de diversos autores e obras.

As respostas foram assim categorizadas:

**Categoria 1 – Reflexão crítica**, com 46,9% das 33 expressões eliciadas. As respostas foram no sentido de a leitura levar a uma reflexão crítica. Observe-se as falas a seguir: *“possibilita uma compreensão do sentido da vida”*; *“porque nos leva a refletir”*; *“porque nos faz refletir”*; *“retrata a vida do ser humano”*; *“a literatura nos ajuda a interpretar não somente textos literários”*; *“para entender o meio que vivemos”*; *“antes, hoje e nossa visão”*; *“possibilidade de enxergar o mundo sob várias ópticas”*; *“ reflexão”*; *“Permite a compreensão do passado para se situar no presente”*; *“uma forma melhor de ver o mundo”*; *“nos faz refletir sobre muitas situações”*; *“ a literatura nos transforma”*; *“ nos faz refletir sobre a nossa vida”*; *“nos tornamos mais humanos e crítico”*.

**Categoria 2 – Conhecimento e Despertar**, com 28,1% das expressões eliciadas. As respostas foram no sentido de a leitura proporcionar um despertar ante os novos conhecimentos. Observe-se as falas a seguir: *“estudar e conhecer”*; *“ o contexto histórico do autor e da obra”*; *“conhecer os nossos antepassados”*; *“aprendi a gostar de leitura”*; *“ antes, hoje e nossas visão”*; *“ desperta na gente conhecimentos”*; *“ a mesma desperta muitas coisas”*; *“ além da nossa imaginação”*; *despertar o interesse pela leitura”*.

**Categoria 3 – Expressão de sentimentos**, com 18,8% das expressões eliciadas. As respostas foram no sentido da leitura como uma forma de despertar os sentimentos. Observe-se as falas a seguir: *“interagir”*; *“apaixonando-se cada vez mais por eles”*;

*“bonita de entendimento da leitura”*; *“mexe com nossos sentimentos”*; *“poesia é a expressão de sentimentos”*; *“sentimentos”*.

**Categoria 4 – Prazer**, com 6,2% das expressões eliciadas. As respostas foram no sentido da leitura como um ato prazeroso. Observe-se as falas a seguir: *“é muito prazeroso”*; *“desperta prazer”*.

Observa-se que das 33 expressões que emergiram das respostas, 15 referiram-se a reflexão crítica, 9 referiram-se a expressão de sentimentos, 6 referiram-se a conhecimento e despertar e, 2 referiram-se a prazer. Portanto, para os professores da amostra, o gosto pela literatura dá-se mais por possibilitar uma reflexão crítica, associada a um despertar através do conhecimento.

## **2. Em qual destas áreas do ensino de Língua Portuguesa você se identifica mais?**

As respostas foram as seguintes: 11 professores (64,7%) responderam leitura e produção textual; 5 professores (29,4%) responderam literatura e, 1 professor (5,9%) respondeu gramática.

## **3. Você possui Especialização? Qual?**

As respostas foram as seguintes, considerando que alguns professores responderam possuir mais de uma especialização: 8 professores (40%) responderam possuir especialização em Língua portuguesa; 3 professores (15%) responderam que possuem em língua inglesa; 3 professores (15%) responderam que possuem em literatura; 3 professores (15%) responderam que possuem em letras; 1 professor (5%) respondeu que possui em pedagogia; 1 professor (5%) respondeu que possui em psicopedagogia e 1 professor (5%) respondeu que não possui especialização.

## **4. Você é um leitor de poesia?**

Neste caso, 15 (88,2%) professores responderam que sim e, 2 (11,8%) responderam que não.

## **5. Com que frequência você lê livros de poesia?**

As respostas foram as seguintes: 9 professores (53,0%) responderam Sempre, 6 professores (35,3%) responderam às vezes e, 2 professores (11,7%) responderam que raramente.

## 6. Qual a importância de se trabalhar com a poesia no ensino fundamental?

Neste caso, as respostas foram categorizadas como:

Categoria 1: **Foco no Aluno**. Neste caso, 70,6% das respostas parecem estarem mais associadas a um benefício direto ao aluno.

P1 – incentivar o aluno a valorizar e gostar da leitura.

P2 – proporcionar aos estudantes momentos de reflexão, interação e entendimento.

P3 – abrir a mente dos alunos para uma nova perspectiva.

P4 – introduzir na vida do aluno o universo poético.

P5 – fazer com que o aluno conheça o mundo poético.

P6 – por que leva os alunos a refletir, pesquisar, questionar entre os outros.

P7 – ajudar o aluno interpretar com mais facilidade.

P9 – despertar o gosto por textos que nos leva a várias conotações sobre a concepção do mundo.

P10 – despertar nos alunos o interesse pela leitura, de despertar neles sentimentos, e aprofundar os conhecimentos, para que tenha uma mente mais aberta.

P11 – o aluno terá uma visão de mundo diferenciada.

P13 – é importante para a formação de leitores capazes de compreender e sentir o mundo.

P16 – despertar o aluno o gosto da leitura.

Categoria 2: **Foco no Método do Professor**. Neste caso, 29,4% das respostas parecem estarem mais associadas a seguir a um cumprimento da metodologia pelo professor.

P8 – são textos, que em primeiro momento, atrai a atenção do aluno pela estética e que dá oportunidade do professor ampliar seu objeto de estudo.

P12 – é importante para que ao chegar ao ensino médio não tenha tanta dificuldade.

P14 – sim. Fazendo um paralelo através da intertextualidade apresentada na poesia e no texto narrativo ou em prosa.

P15 – trabalhar com a poesia na sala de aula torna a aula mais dinâmica

P17 – para transformar os alunos em adquirir um novo hábito, ler e interpretar algo.

## 7. Você trabalha a poesia relacionando-a a outros textos? Como?

Neste caso, apenas uma resposta foi negativa (5,9%). Os outros professores (94,1%) responderam que sim, que relacionam poesia a outros textos escolares.

As respostas na íntegra, encontram-se a seguir:

P1 – sim, comparando as relações atribuindo ao contexto do texto, como por exemplo: um poema e uma música; um poema e uma notícia, etc.

P2 – sim, trabalhando a interação entre textos e a intertextualidade.

P3 – sim, sempre buscando retirar do aluno o sentido conotativo dos textos.

P4 – sim, levando os alunos a escutar e a interpretar, a ler as entrelinhas e etc.

P5 – sim, levando os alunos a escutar e interpretar.

P6 – sim, através de leituras, estudo, pesquisas, interpretações escritas, orais e através de desenhos.

P7 – trabalho sim, relaciono fazendo intertextualidade e comparações com outras obras.

P8 – sim, utilizo textos com o mesmo tema em gêneros diferentes, ou textos que de alguma forma faz uma inferência da qual preciso para contemplar um determinado conteúdo.

P9 – sim, somente os textos que vêm com propostas de atividades no livro didático.

P10 – sim, com pesquisas e leituras.

P11 – sim, na leitura de outros gêneros textuais.

**P12 – não.**

P13 – sim, como trabalhar a mesma temática com textos e gêneros diferentes.

P14 – sim, fazendo um paralelo através da intertextualidade apresentada na poesia e no texto narrativo ou em prosa.

P15 – sim, leitura de textos diversos e a partir da leitura dos textos produção de poesia.

P16 – sim, através de textos em prosa transformando em poema, ou até mesmo com um assunto do dia a dia fazendo poesia.

P17 – sim.

## 8. Que autores você utiliza para trabalhar poesia no 9º ano?

Neste caso, pudemos observar uma diversidade de autores: Apenas três professores não responderam a esta questão (17,6%).

P1 – Vinícius de morais, Cecília Meireles, etc.

P2 – Mario Quintana, Cecilia Meireles, Carlos Drummond de Andrade.

P3 – Machado de Assis, Fernando Pessoa, Vinicius de Moraes e Carlos Drummond de Andrade.

P4 – Vários autores no momento lembro de Fernando Pessoa, Flor Bela, Renato Russo, Alvares de Azevedo e Cecilia Meireles.

P5 – Cecilia Meireles e Mario Quintana.

P6 – Gonçalves Dias, Mario Quintana, Manoel Bandeira e etc.

P7 – Vinícius de Moraes.

P8 – Cecilia Meireles, Carlos Drummond, Cora Coralina, Caetano veloso e outros compositores.

P9 – Camões, Carlos Drummond, Cecilia Meireles e Vinicius de Moraes.

P10 – Fernando pessoa, Clarice Lispector.

P11 – Vinícius de Moraes e Cecilia Meireles, etc.

P12 – ?

P13 – Diversos.

- P14 – Fernando Pessoa, Patativa do Assaré e Cecilia Meireles.  
 P15 – Gonçalves Dias e Vinicius d Moraes.  
 P16 - ????  
 P17 - ????

## **9. Quais os conceitos principais de poesia que você aplica na sua aula?**

### **Justifique sua resposta.**

- P1 – compreensão da vida; do mundo; construção de sentidos, ajuda o aluno a entender a importância da leitura na sua construção crítica e participativa na sociedade.  
 P2 – que a poesia está presente não só no texto, mas em obras de artes como: pintura, esculturas, telas e quadros.  
 P3 – interpretação, conotação. Pois é necessário que os alunos conheçam.  
 P4 – que a poesia abre um universo diferente na cabeça dos leitores, levando os ao deleite à criatividade.  
 P5 – que a poesia abre um universo diferente na cabeça no leitor.  
 P6 – exposição de sentimentos por que nos leva a uma reflexão.  
 P7 – construção de sentidos, ajudar o aluno construir textos coesos e coerentes.  
 P8 – é uma forma sensível e artística de interação e interpretação do mundo e da vida.  
 P9 – concepção de linguagem conotativa e denotativa, figuras de linguagem para que o aluno compreenda que a linguagem poética circula em vários veículos de comunicação sobre tudo em textos publicitários.  
 P10 – poesia é uma forma de expressar sentimentos, de conhecimentos, de ver o mundo de outra forma.  
 P11 – uma forma de demonstrar sentimentos.  
 P12 – os que são aplicados em livros e a estrutura entre poesias e poemas.  
 P13 – gosto de mostra a estrutura e explicar a temática do texto.  
 P14 - poesias, músicas e anúncios publicitários.  
 P15 – expressão através de poesia.  
 P16 – tento mostrar a beleza, o sentimento que a poesia mostra, como a busca de significados para o desconhecido.  
 P17 – interpretação para despertar a curiosidade.

## **10. Que gêneros são mais trabalhados por você e que receptividade os alunos têm a esse trabalho? Explique.**

Neste caso as respostas foram dispostas a seguir:

Conto 7 (19%); Crônica 7 (19%); Poema 7 (19%); Poesia 5 (13%); Cordel 3 (8%);  
 Relatos e depoimentos 2 (5%); Notícias 1 (3%); Músicas 1 (3%); Fábulas 1 (3%);  
 Anúncios publicitários 1 (3%); Não responderam 2 (5%).

Abaixo a representação gráfica dos dados, para melhor visualização.

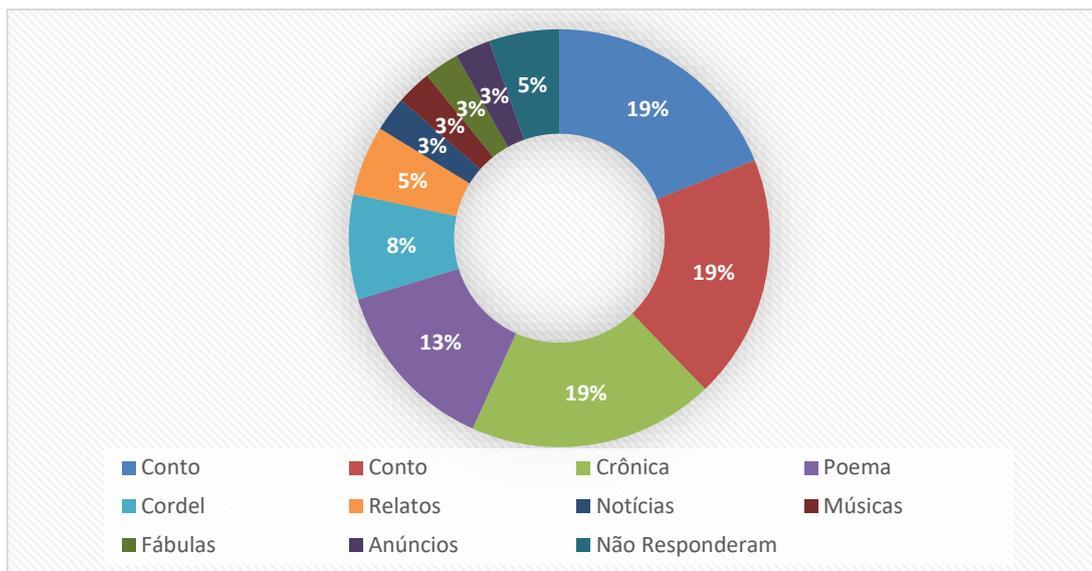


Gráfico 17 - Representação dos gêneros são mais trabalhados pelos professores

A seguir as respostas na íntegra:

P2 – poemas.

P3 – Não respondeu

P4 – conto, crônica, poema, poesia e eles gostam muito.

P5 – conto, crônica, poema, poesia eles gostam muito e participam.

P6 – poema, poesia, relatos, depoimentos, eles sempre perguntam para que devemos estudar esses contextos.

P7 – o gênero mais trabalhando é o conto. Através do estudo desse gênero, eles podem dramatizar histórias e podem fazer novas produções textuais.

P8 – cordel, por se aproximar do cotidiano e das raízes familiares.

P9 – trabalho crônicas, contos e poemas. Sobre o texto poético há uma ênfase maior devido ao gosto que tenho pelo gênero, pois muitas vezes declamo os poemas “melosos” feitos por mim e eles gostam muito.

P10 – produções textuais, poemas, cordéis, contos, crônicas, participam bastante mostram interesse.

P11 – poemas, crônicas, os alunos não os compreende a linguagem.

P12 – com todos os gêneros que o currículo exige durante cada bimestre.

P13 – trabalhamos com muitos gêneros, não tenho um específico.

P14 – poesia, músicas e anúncios publicitários.

P15 – crônicas, fabulas e poemas.

P16 – sou amante da poesia. Tenho muitos trabalhos feitos pelos alunos e que os mesmos ficaram envaidecidos com o resultado, mais acho que poderia ter feito mais, para que houvesse o reconhecimento merecido.

P17 – Não respondeu

## 11. O livro didático adotado pela sua escola privilegia o trabalho com a poesia?

De que maneira?

As respostas foram as seguintes: 6 responderam que SIM (35,3%); 6 responderam NÃO (35,3%) e, 4 responderam ÀS VEZES (29,4%).

A seguir as respostas na íntegra.

P1 – não.

P2 – não.

P3 – poucos são abordados a poesia.

P4 – sim

P5 – sim

P6 – as vezes, através da leitura e interpretação>

P7 – trabalha, leitura de poesias diversas, conceitos do gênero e atividades de compreensão do texto.

P8 – de forma limitada.

P9 – um pouco, as vezes tem um poema para um abreve interpretação; outros para se trabalhar a gramatica.

P10 – não.

P11 – sim, com exemplos e definição.

P12 – não. Pois se distancia do currículo que deve ser seguido.

P13 – as vezes, nem sempre o livro aborda todas as possibilidades daquela obra.

P14 – a escola não usa livro didático pois a mesma não tem.

P15 – não, pois deixa muito a desejar.

P16 – mais ou menos.

P17 – sim. Mais procuro outros recursos (fontes)

## 12. Na biblioteca da sua escola existe oferta de livros de poesia? Quais?

As respostas foram as seguintes:

P1 – sim

P2 – sim, literatura infanto juvenil.

P3 – sim, muitos de Machado de Assis, e Ariano Suassuna.

P4 – sim.

P5 – sim.

P6 – sim, Cecilia Meireles, Manoel bandeira e etc.

P7 – não

P8 – sim

P9 – existe muitos. Coletânea de Cecilia, Carlos Drummond, Mario Quintana, Vinicius, Jose Paulo Paes e etc.

P 10 – Não.

P11 – existem poucos.

P12 – alguns

P13 – alguns.

P14 – não tenho conhecimento.

P15 – sim, a vários livros.

P16 – sim, vários.

P17 – sim.

Embora afirmem haver livros de Poesia, a maioria dos professores não sabem quais são os livros de poesia disponíveis na Biblioteca. Isso pode ser um indicador de que não utilizam a biblioteca com frequência, ou não fazem atividades usando poesias.

**13. Em sua opinião o aluno do Ensino Fundamental tem uma formação que possibilita a sua aproximação com a literatura que ele estudará no Ensino Médio? De que maneira?**

Respostas dos professores:

P1- ainda falta bastante motivação e compreensão da importância da literatura no cotidiano dos alunos.

P2 – sim, através do estudo da literatura, com diversos textos e temáticas.

P3 – não

P4 – depende do aluno, se eles têm uma vida familiar que aprecia sim se não é uma etapa que ele vai ter que agregar para chegar a esse conhecimento.

P5 - ????

P6 – sim, mais não de forma correta, pois deixa lacunas no que diz respeito ao seu sentido.

P7 – Na minha opinião o aluno do ensino fundamental, não tem aproximação com a leitura.

P8 – ????

P9 – não

P10 – sim. Através do incentivo dos professores.

P11 – não, pois a maioria não gosta e não acesso.

P12 – não

P13 – não, pois o tempo é pouco e quantidade de conteúdo é absurda. Então não existe muitas condições para focar esse aspecto.

P14 – o aluno do ensino fundamental não tem essa formação.

P15 - ????

P16 – não

P17 – não, o bastante.

**14. Existe algum evento que promova a leitura e a produção de poesia em sua escola? Qual?**

Respostas dos Professores:

P1 – sim. Sarau literário.

P2 – sim, projetos vivenciados em sala, no pátio, na biblioteca.

P3 – sim, leitura e escrita.

P4 – já tivemos vários momentos de leitura e participamos das olimpíadas de língua português.

P5 - ????

P6 – sim, festival literário, sarau.

P7 – quando a projetos de leituras, sim.

P8 - ????

- P9 – sim, trabalhamos projetos de leitura sempre com sarau, cordéis, teatros e etc.
- P10 – sarau. Até o momento em sala de aula, com produções de poemas, de textos.
- P11 – sim, projeto “a poesia está no ar”, “roda de leitura”, “olimpíada de língua portuguesa”.
- P12 – o projeto: “a poesia está no ar”.
- P13 – sim, projeto sobre poesia.
- P14 – não existe.
- P15 – não, só é trabalho e, sala de aula mesmo entre alunos e professores.
- P16 – sim, através de projetos, e saraus.
- P17 – sim. Projetos interdisciplinar.

**15. Em sua opinião o que leva o aluno do Ensino fundamental a gostar ou não de poesia? Justifique sua resposta.**

Respostas dos professores:

- P1 – muitas as vezes a falta de incentivo da família.
- P2 – a prática, ou seja, de que forma é vivenciada.
- P3 – infelizmente o quadro facilitador que a rede de ensino oferece, tais como que o aluno não tem nesse gosto.
- P4 – a sua formação familiar é seu interesse pela leitura.
- P5 – a prática e a leitura.
- P6 – é a forma como ela é trabalhada pelo professor.
- P7 – quando ele aprende o gênero; quando ele sabe a importância de aprender esse gênero; quando ele sabe onde pode ajudá-lo; quando ele aprende a produzir poesia e expressa.
- P8 - ????
- P9 – a maneira em que ela é apresentada ao aluno, a motivação.
- P10 – a forma com que o professor trabalha em sala, o incentivo, trabalhando sempre poesia em aulas diferentes.
- P11 – tem mais acesso à leitura.
- P12 – querer ser um bom leitor, pois não se restringe a todos, apenas com alguns.
- P13 – a falta de contato com a poesia de forma prazerosa, desde o ensino infantil.
- P14 – ser incentivado.
- P15 – o que leva o aluno a não gostar da poesia é a parte da oralidade que alguns alunos têm dificuldades.
- P16 – para alguns, apenas o incentivo do professor.
- P17 – não está com esse abito de ler e recita-la.

### **3.3 Proposta de Intervenção a partir da Análise de Dados e de Conteúdo**

Depois de aplicados e analisados os questionários com professores e alunos, produzimos uma *Proposta didática para o trabalho com poesia na sala de aula do 9º ano do Ensino Fundamental* na perspectiva de promover o letramento literário em jovens que estão num processo de formação e transição para o Ensino Médio.

No sentido de alargar essa proposição, solicitamos o apoio da GRE- Gerência Regional de Educação do Sertão do Araripe para a realização de uma formação com os 17 professores do 9º Ano do Ensino Fundamental que participaram da pesquisa. Assim sendo, a proposta foi apresentada juntamente com os resultados dos questionários no sentido de promover uma reflexão sobre a importância da sistematização do trabalho com a poesia no Ensino Fundamental, mais precisamente com o 9º Ano.

Tivemos uma boa aceitação por parte dos professores, se comprometeram a trabalhar mais sistematicamente com a leitura de poesia em suas turmas, gerando assim um círculo de letramento literário através da poesia.

#### **4. PROPOSTA DIDÁTICA PARA O TRABALHO COM POESIA NA SALA DE AULA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Para introduzir o universo poético na vida dos estudantes do Ensino Fundamental, propomos que o professor use uma Oficina de Leitura de Poesia em sequência didática (SD), ou seja, uma série de oficinas sobre o assunto que partem dos conhecimentos dos alunos sobre a temática e vão aumentando o grau de dificuldade, conforme os conhecimentos são assimilados. A nossa sequência didática é composta por seis etapas de atividades que poderão ser ministradas em doze aulas. A Oficina está organizada nas seguintes etapas:

**Atividade 1 – Conversa ou pesquisa sobre poesia**

**Atividade 2 – Apresentação e discussão do material pesquisado- A rima da poesia**

**Atividade 3 – Leitura de poesia em voz alta**

**Atividade 4 – Seleção, leitura em voz alta e discussão em grupo de um poema**

**Atividade 5 - Organização de um varal de poesia**

**Atividade 6 – Sarau poético**

##### **4.1 Descrição da oficina de leitura de poesia- 9º Ano do Ensino Fundamental**

Esta Oficina de Leitura de Poesia tem como objetivo despertar o interesse dos alunos por textos poéticos. Expomos algumas das características que estruturam o texto poético, como as noções de rima, verso e estrofe, apresentações de poemas de autores destacados no cenário poético do Brasil, pesquisas e leituras de poemas, análises e interpretações, criação e escrita de poemas e recitação. O público alvo para esta oficina são alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. A oficina possui as seguintes etapas:

**Atividade 1 – Conversa ou pesquisa sobre poesia**

Neste momento introdutório a aula pode iniciar com uma conversa ou pesquisa sobre o que os alunos conhecem de poesia: gêneros, autores, títulos e formas de expressão. A interação professor-aluno deve ser bastante efetiva. A pesquisa pode ser feita durante a aula e, conforme os alunos relatam, o professor registra as respostas na lousa ao mesmo tempo em que explica e exemplifica as ideias levantadas.

O professor pode perguntar se alguém sabe algum poema de cor e se gostaria de recitá-lo. Algumas respostas esperadas dos alunos são as cantigas de roda, versinhos, poemas, textos poéticos, letras de música.

Durante esta pesquisa ou conversa, pode-se definir *poema* e *poesia* e também trabalhar a função e difusão da poesia. Ou seja: o que ela significa na vida dos alunos, o que eles pensam sobre este gênero e como têm contato com ele. Nesta aula o professor também deverá trabalhar o conceito de *linguagem poética*, a exploração do sentido conotativo das palavras e a utilização das figuras de linguagem.

Para a realização da aula seguinte, o professor deverá pedir para que os alunos pesquisem em casa formas poéticas, do dito popular, da quadrinha, ao soneto, da poesia contemporânea, com rimas, sem rimas.

### **Atividade 2 – Apresentação e discussão do material pesquisado- A rima da poesia**

Os alunos devem apresentar o material pesquisado. É o momento em que o professor buscará relacionar os textos e informações trazidas pelos alunos, estabelecendo semelhanças e contrastes. Nesse momento o professor lê poemas em voz alta para toda a turma e apresenta uma das características que estruturam o texto poético: a rima.

Depois dessa introdução, o professor apresenta alguns poemas para discussão, leitura e análise com a turma. Sugerimos aqui os poemas: Soneto de Separação de Vinícius de Moraes e Autopsicografia de Fernando Pessoa.

É interessante mencionar que antes da invenção da imprensa, a rima tinha um papel importante porque permitia a memorização mais fácil dos versos. Como a música, o poema requer uma sequência de sons para que se acompanhe uma cadência rítmica na leitura. O ideal é que não se haja regras fixas para a formação do ritmo e que ele apenas flua para uma boa significação e interpretação dos poemas.

Pode-se exemplificar com o poema “A onda” de Manuel Bandeira, onde a intencionalidade do poeta agiu dando um encadeamento leve e contínuo, como as ondas do oceano, e tornando dinâmica a cadência rítmica do poema. Isso acontece porque os sons se alternam e se sucedem, estabelecendo ao mesmo tempo a intensidade

(forte/fraco) e a aceleração (lento/rápido) dos versos. O mais importante aqui é fazer o aluno perceber que, geralmente, o bom poema apresenta um ritmo agradável à leitura.

É interessante fazê-los ler também o poema “Ritmo” de Mário Quintana, atentando para a repetição das estruturas e deixá-los perceber que isso sugere os sons da vassoura, da escova e da roupa sendo lavada.

### **Atividade 3 – Leitura de poesia em voz alta**

Nesta aula, é possível explorar os diversos modos de leitura em voz alta de poemas. O professor de antemão deve selecionar e organizar uma caixa com poemas diversos para a realização da leitura pelos alunos, ressaltamos que estes devem estar numa modalidade que alcance a sensibilidade dos alunos. Sugerimos aqui alguns poemas para essa aula: “Motivo” de Cecília Meirelles, “Convite” de José Paulo Paes, “Liberdade” de Fernando Pessoa, “Soneto de Fidelidade” de Vinicius de Moraes entre outros.

Inicialmente, os alunos, que podem estar reunidos em grupos ou não, receberão uns poemas diversos para a realização da leitura. Ao passo que os alunos forem lendo o professor deverá acompanhar essa leitura, orientando os alunos para uma adequada entonação do poema.

Depois disso, o professor exporá algumas maneiras diferentes de ler um poema e pedirá que os alunos escolham uma delas (eles podem até inventar outro jeito). Se quiser, o professor poderá realizar um pequeno sorteio para definir a distribuição dos modos de leitura. Algumas sugestões são: gritando, falando grosso (grave), falando fino (agudo), bocejando, gargalhando, destacando as sílabas, falando de maneira suave, de maneira zangada, cochichando, etc.

### **Atividade 4 – Seleção, leitura em voz alta e discussão em grupo de um poema**

A atividade estará voltada a um trabalho mais sistemático com a leitura. Primeiramente, em duplas ou no máximo em trios, os alunos deverão escolher, dentre alguns livros de poesia que o professor selecionará anteriormente, aquele que mais os

atrair. Realizadas as escolhas dos livros, o professor pedirá que o grupo selecione um poema que achar mais interessante.

A ideia central é que os alunos tenham a possibilidade de ler vários poemas e que possam discutir entre si até chegarem a um consenso quanto ao poema que deverá ser escolhido. Depois disso, o aluno ou o grupo, podendo fazer uma espécie de jogral, poderá ler o poema escolhido. A cada leitura, o professor pode estimular alguns comentários por parte dos alunos, questionando a respeito do porquê da escolha, se os outros grupos também gostaram, qual a parte que mais chamou a atenção, etc.

Para finalizar, a classe poderá eleger o poema mais interessante (que decerto será eleito em razão do modo de abordagem dos alunos).

#### **Atividade 5 - Organização de um varal de poesia**

Nessa aula, os alunos irão, com a ajuda do professor, organizar um varal para a exposição das poesias lidas.

Nesse momento, os alunos devem se organizar para decidirem o melhor lugar da sala para pendurar o varal com os poemas e colam os poemas no barbante trazido pelo professor. A exposição deve se estender a outras turmas do 9º Ano para visita, leitura e apreciação das poesias.

#### **Atividade 6 – Sarau poético**

Neste último momento, o professor juntamente com os alunos deve organizar um sarau poético que pode ser apresentado no pátio da escola para outras turmas. O cenário deve ser organizado e ornamentado para a apresentação dos alunos, podem ser convidadas as turmas do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental para apreciarem a apresentação. Desta maneira, é importante destacar que o sarau poético é um evento de grande importância dentro da escola, pela sua relevância e pela capacidade de envolvimento dos educandos em uma atividade prazerosa, que desperta o interesse pela leitura e produção de textos.

## 4.2. Avaliação da aplicação da proposta pelos professores

Posteriormente a aplicação da *Proposta Didática para o Trabalho com poesia na Sala de Aula do 9º Ano*, pelos professores realizamos uma formação para socialização das experiências exitosa em sala de aula. Nesta socialização, recebemos os relatórios dos professores e gostaríamos de destacar os seguintes pontos:

### RELATO DO P1

Diante das dificuldades encontradas no dia-a-dia em sala de aula uma delas é trabalhar poesia, não sei se por desinteresse dos alunos por a falta de recursos, ou por outro motivo. No dia 05 de maio a Gre Sertão do Araripe nos disponibilizou uma formação de língua portuguesa onde o tema era: O leitor de poesia no 9 ano, nos mostrou a importância de se trabalhar poesia, não só pela beleza dos poemas, mas também enriquecer o vocabulário, mostrar outros mundos, incentivar a leitura, despertando o interesse deles.

Iniciei fazendo um trabalho na biblioteca, onde pesquisamos vários poemas de diversos escritores, de início foi surpresa para eles pelo vocabulário difícil e o costume que não tinham, fizemos rodas de leituras, caixa de poemas, confeccionamos um varal onde eles escolheram através de pesquisas fizemos leituras compartilhadas e individual. No dia 17 encerramos com um sarau apresentado no pátio da escola, ornamentamos com poemas, mesa com livros faixa, tudo bonito onde foram convidadas as turmas de 6 a 8 ano, o evento esse que chamou atenção dos alunos e também professores que assistiram; por ser uma novidade.

O projeto foi de grande importância, tiramos grande proveito de tudo tanto para mim quanto para eles, foram momentos de muita alegria descontração, mas acima de tudo de muito aprendizado juntos, momentos que ficaram com certeza nas nossas memórias.

**RELATO DO P2**

Após minha participação na formação de língua portuguesa realizada na GRE no dia 05 de maio de 2016, com o tema O leitor de poesia no 9º ano do ensino fundamental percebi o quanto a linguagem literária é importante nas atividades escolares. Sabemos que isso é algo que já se faz, mas muitas vezes não como deveria apenas como textos destinados a leitura silenciosa ou para a realização de atividades interpretativas, por essa razão a formação proporcionou uma análise desse uso literário.

Através das ideias promovidas na formação, construí uma caixa da leitura de poemas que está em fotos no anexo deste relatório pesquisei vários tipos de poemas. No dia 09 levei todo o material para a sala, conversei com a turma sobre a formação, propostas solicitadas e a importância da literatura em nossas vidas. Realizei uma roda de leitura com os poemas no primeiro momento eles fizeram a leitura silenciosa em seguida a leitura em voz alta como foi orientada pela professora Ginete. Observei que muitos alunos apresentaram dificuldade em realizar essa leitura em voz alta e também em compreender o que o poema quer nos mostrar, mas isso é natural. Nas aulas seguintes continuei o trabalho, em duas etapas: 1ª pesquisa no dicionário das palavras de sentido desconhecido contidos no poema trabalhados

2ª etapa interpretação oral dos poemas citados, roda de conversa através das trocas de experiências.

Em outro momento realizamos uma produção individual, cada aluno produziu seu poema usando sua imaginação e criatividade com temas diversificados (amor, solidão, saudade, paz etc.). Foi bastante interessante cada aluno apresentou sua produção. Na terça-feira 17 de maio, participei do sarau de poemas realizado pela professora Maria do Socorro Lopes da Silva em sua turma de 9º ano que aconteceu no pátio da escola por sinal foi muito bom, os alunos fizeram dramatização e declamação de poemas, sem uso de papel.

As ideias aqui contidas, não acabaram apenas nesse relato a escola está na sua ação formadora visando o crescimento de leitores críticos.

**RELATO DO P3**

A proposta de trabalhar poesia no 9º ano possibilita o despertar do aluno para reconhecer por meio da arte escrita formas de retratar e refletir sobre várias temáticas.

Em meio a um tempo limitado e preenchido para executar o currículo de língua Portuguesa, optei por planejar uma sequência didática articulada com os conteúdos.

1º Audição e conversação sobre a música” linhas tortas” de Gabriel o pensador.

2º Leitura dialogada de dois textos poéticos de João Cabral de Melo Neto “Tecendo a manhã e catar feijão”; fazer inferência com a realidade.

3º Realização de um sarau, onde os alunos leem poesias, pré-selecionadas com temas de sua preferência.

4º Visita a biblioteca, cada aluno escolherá o livro que gostaria de ler. Em roda de conversa cada um apresenta o motivo que leva a ler.

5º Leitura do texto poético por parte da professora, texto Meus oito anos – Casimiro de Abreu/ Infância Carlos Drummond de Andrade.

6º Produção individual de poesias-tema livre e com ilustração.

## 5. DISCUSSÃO

O papel do professor quando no processo ensino e aprendizagem deve ser visto em íntima relação com o seu trabalho na escola e na sala de aula. A atuação docente já é bem diferente do passado. Antes, era ele que detinha o conhecimento e, os depositava para os alunos. Os estudos eram repassados para eles sem uma reflexão crítica.

Hoje, o professor é visto como um facilitador do saber. Não mais se apresenta como em plano superior em termos de conhecimento. O professor em sala de aula, deve trocar saberes e ideias com os seus alunos. Observa-se o trabalho do professor, nas respostas dos alunos sobre o gosto pela leitura, onde 86% (turma 1) e 75% (turma 2) afirmaram gostarem de ler. Alguma influência do professor há nestes casos, pois vivenciamos um momento social com muita tecnologia digital e visual com imagens nos dispositivos móveis e na tv e computador, capazes de dispersar em muito a atenção dos alunos para o gosto pela leitura.

Os alunos referiram também saberem o que é poesia na questão quatro. E que consideram agradáveis, em sua maioria, quando o professor usa poemas nas suas aulas. Como nos orienta Barreto (2000), o professor atual é aquele que ensina o aluno a aprender, bem como a ensinar a outros o que aprendeu. Não apenas um ensinar passivo, mas um ensinar ativo, onde o aluno é sujeito da sua própria ação. Em última análise, é preciso evidenciar-se que o professor de hoje é um formador. E como tal, precisa desenvolver habilidades autodidatas, ser um integrador, um comunicador, um questionador, ser mais criativo, um colaborador eficiente e flexível, enfim, um difusor de informações e comprometido com as mudanças da nova era. Portanto, suas práticas metodológicas precisam estar embasadas nos alunos. Esta capacidade dos educadores da amostra se revelou quando os alunos responderam que acham fácil entender as poesias, de uma maneira geral.

Tardif (2002, p.22) nos orienta que, “as idéias de trabalho interativo, ou seja, um trabalho onde o trabalhador se relaciona com o seu objeto de trabalho fundamentalmente através da interação humana”. O mesmo autor ainda completa (p. 31): “parece banal, mas um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros”.

Logo, o conjunto das atividades e informações sobre os saberes dos docentes, evidenciam que os docentes para realizarem o que conhecemos como processos

educativos na educação básica, são motivados a definirem sua prática metodológica em relação aos saberes que já possuem e transmitem. Nessa perspectiva, é possível notar-se que a prática do professor não é apenas uma ferramenta do saber na educação básica, ela é sim, uma atividade que instigará diversos campos dentro da sala de aula. Portanto, deve ser conduzida com base nas legislações e normas vigentes dos sistemas de orientação educativa.

Os professores na sua prática desenvolvem diversos saberes. Muitos dos quais, baseados em seus trabalhos cotidianos e no conhecimento de seu contexto social. Logo, ensinar é uma questão social. Uma pessoa que é capaz de tomar certas iniciativas, de se interessar pelos alunos, dialogar com eles, e de propor projetos, estará, certamente, inserindo na sala de aula, didáticas que promovam as práticas de leitura que influenciarão a formação do leitor crítico e reflexivo. É neste contexto, que se torna extremamente necessária uma intervenção dos professores na formação pelo gosto literário.

Ao responderem sobre porque gostam da literatura, suas respostas foram categorizadas da seguinte forma: porque leva a uma reflexão crítica (49,9%); agrega conhecimento e despertar (28,1%), é uma forma de expressão de sentimentos (18,8%) e, algo de elicia o prazer (6,2%). Tais respostas nos levam a crer que na própria importância de se trabalhar com literatura, como forma de crescimento pessoal. Os próprios alunos avaliaram muito bem seus professores, quando indagados na questão 10 (gráfico 16) sobre como avaliam o ensino de poesia pelo seu professor.

É tarefa do professor romper com o previamente estabelecido e buscar avanços criativos, de acordo com sua demanda. Além disso, criar estratégias que motivem e incentivem os alunos a buscarem conhecimentos mais compatíveis com suas necessidades, para que tenham prazer pelo fazer e pelo aprender. Para que isso aconteça, é importante que a prática do professor seja mais envolvente, a ponto de propiciar a satisfação pessoal. Propor aos alunos um convívio diário com a leitura, é uma forma de oportunizar que o mesmo cumpra seu papel, que avance cognitivamente, por meio da leitura dos símbolos e signos, e por meio de uma mais eficiente leitura do mundo. Privilegiando-se a leitura, a consequência é a aquisição do conhecimento.

O ensino da leitura crítica, parece ser um dos componentes no processo de desenvolvimento e conscientização, que certamente permitirá ao indivíduo uma reflexão mais acurada e cuidadosa em relação as situações sociais nos quais estão inseridos. Para isso, é necessário que o professor também goste de ler, além do preparo teórico e

metodológico, para que possa selecionar materiais interessantes para seus alunos. Outra pré-condição é que seja paciente para ouvir e compreender as leituras que fazem do texto estudado ou produzido. Neste sentido, Segundo Tardif (2002) nos mostra que as múltiplas articulações entre a prática do professor e os saberes, proporcionam aos mesmos a capacidade de integrar, dominar e mobilizar esses saberes, enquanto condições para a sua prática. A explicação de Tardif (2002) nos revela que, o professor não precisa se preocupar apenas com o conhecimento, com as informações, mas com toda uma construção do aluno, principalmente quanto a sua cidadania, formação de valores e condição humana social do seu contexto. Sobre isso, ressalta Abreu e Masseto (1990, p.115) que, “é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade”.

Portanto, o trabalho do educador, principalmente na educação básica, deve mostrar que seu perfil pessoal é a expressão que ele tem com a sociedade e com a sua cultura. Precisa haver um compromisso do corpo docente que faz a escola, capaz de assumir os processos de aprendizagem individuais e coletivos. De acordo com Tardif (2002, p.49), “o docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante”.

Não se pode pensar na construção do conhecimento como algo individual ou unilateral, o conhecimento parece ser produto do exercício humano, carregado de simbologia social e cultural. O professor não é o detentor do saber, nem esse é indiscutível, pronto ou acabado. Mas precisa ser o mediador do saber. Deste modo, a atividade de conhecer e mesmo o aprender se tornam mais interessantes. Os alunos precisam sentir-se seguros pelas atitudes e métodos do professor.

Morais (1996, p. 112) explica que, “Falando de leitura, é comum confundir a capacidade de leitura, os objetivos da leitura, a atividade de leitura e a performance de leitura. A performance de leitura é evidentemente o resultado, o grau de sucesso de atividade de leitura. A atividade é o conjunto de eventos que se passa no cérebro e no sistema cognitivo que o cérebro suporta, assim como nos órgãos sensoriais e motores. Os objetivos da leitura são a compreensão do texto escrito e/ou o alcance de uma

impressão de beleza. A capacidade é aquela parte do conjunto dos recursos mentais que nos mobilizamos ao ler e que é específica da atividade de leitura, ou seja, não é posta em jogo nas outras atividades”.

Por isso, o professor deve tomar posse de sua metodologia, para que seja adequada em transmitir ao aluno, um conhecimento necessário à sua compreensão do sentido do contexto apresentado. Ainda Ricon e Almeida (1991) ressaltam “a necessidade de os professores privilegiarem a elaboração e a sistematização de conteúdos atuais e abrangentes de leitura, sugerindo o repensar da própria postura profissional, alicerçada numa perspectiva crítica”.

Quando a postura do professor ou suas atitudes proporcionam um entendimento que o ensino da leitura requer, então a leitura passa a cumprir sua função, que é ser compreendida como um ponto fundamental para um maior entendimento das questões conjunturais sociais. Nesse sentido, passa a ser uma prática social, que não se resume a uma educação sistematizada, mas para a ser uma relação do conhecimento do indivíduo com o mundo.

Esta modalidade de facilitação do conhecimento, certamente implicará na busca de outras diferentes formas de compreensão e reconstrução do conhecimento, transformadores da realidade e, conseqüentemente de si próprio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Defende-se neste estudo, a importância de desenvolver o interesse e o hábito pela leitura, como um processo constante, a iniciar-se desde muito cedo, na escola. É tarefa do professor aperfeiçoar tal prática, para que perdure pela vida inteira.

A criança que lida com poemas, poesias, histórias, desde cedo, evolui rapidamente seu vocabulário, bem como sua prontidão para a leitura. Daí, é mais provável que se torne um leitor capaz. Outro fator que parece contribuir positivamente com relação à leitura é, certamente a influência do professor. Portanto cabe a este, desempenhar seu importante papel, de ensinar a criança tanto a ler, como a gostar de ler.

Aqueles professores que oferecem poucos, mas constantes e diários momentos de leitura agradável, sem necessariamente forçar, desenvolverão no estudante o hábito da leitura. Portanto, um programa equilibrado que integre alguns conteúdos do currículo escolar, mas que ofereça uma certa variedade de alternativas de literatura como contos, poesias, notícias, cordel, certamente ajudaria nesta perspectiva.

Reforça-se neste estudo, que dentre as condições necessárias para o desenvolvimento de hábitos de leitura, é preciso incluir oportunidades para ler. Frequentar a biblioteca, livrarias ou feiras de livros, são excelentes iniciativas.

O mundo já é tão cheio de novas tecnologias, com informações advindas das mais variadas fontes, com notícias, jogos, músicas, filmes, que podem ser trocados rapidamente por e-mails, que o lugar do livro pode vir a ser esquecido. Mas o livro tem sua importância no cotidiano e na vida de uma pessoa. Para isso é preciso que o professor instigue essa descoberta nos alunos.

Se o professor acreditar que, além da informação, o livro pode trazer o prazer de conhecer-se coisas novas ou de se mudar para um criativo e novo lugar, pode encontrar os meios e as ferramentas corretas para mostrar isso aos seus alunos. Dessa forma, com motivação, a criança pode vir a se interessar por ele e querer buscar no livro esta tal alegria e prazer. Enfim, a literatura infanto-juvenil, é um campo vasto, para que o professor possa explorar atividades didáticas cotidianas, gerando momentos propícios de prazer e estimulação para a leitura e a escrita.

A poesia deve estar presente na sala de aula e, os poemas devem ser trazidos pelos professores e trabalhados de forma significativa. Não apenas tratados como

textos destinados à leitura silenciosa. Sendo assim, sem dúvida alguma os alunos se apropriariam de suas características e o letramento literário seria promovido.

Longe de conceder respostas conclusas acerca do espaço da poesia em sala de aula, ou das formas possíveis de abordagem como determinadamente capazes de despertar o aluno para a literatura, esta pesquisa reflete e reitera a necessidade da poesia na vida humana de modo geral, como sendo essencial para a construção de uma criticidade intelectual dos alunos que estão num processo de formação e transição para o ensino médio.

As ideias aqui contidas são reflexões, não acabadas, mas com possibilidades, dentre muitas existentes de se pensar no uso da poesia em sala de aula de forma sistemática e a contribuição que o uso dos poemas traz para a promoção da leitura literária no Ensino Fundamental em jovens que estão num processo de transição para o Ensino Médio.

Cabe ressaltar a relevância que o tema tem para se pensar a construção de uma ação pedagógica mais qualitativa, fazendo da instituição escolar um lugar onde os estudantes passam a vivenciar e apreciar suas diversas formas de criação e expressão, pois educar e aprender não cessam, são momentos fascinantes, infinitos e cheios de aprendizagens, quando se propõe uma prática de ensino sistemático e significativo.

Destarte, compete à escola promover e propiciar essa leitura literária com o trabalho efetivo e sistemático do professor para facilitar a fruição pela literatura e leitura de poesias, tornando a leitura poética significativa, estimulando a variedade de experiência, a formação de juízo crítico, a autonomia e responsabilidade leitora dos estudantes do Ensino Fundamental.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Maria C. & MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

AVERBUCK, Lígia Morrone. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina (org). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010. (Trabalho original publicado em 1977).

BARRETO, Sidirley de Jesús. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2ª ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BERNARDO, Gustavo. Conceito de literatura. In JOBIM, José Luis (Org). **Introdução aos termos literários**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2002.

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia Infantil**. São Paulo: Ática, 1986.

\_\_\_\_\_. **A formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa (1ª à 4ª séries) – Volume 2** - Brasília: Ministério da Educação, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, 1998.

BRASIL/MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnologia (Semtec). **Linguagens, códigos e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica**. - Brasília: Ministério da Educação, 2008. (Orientações Curriculares para o ensino médio; vol.1)

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas cidades, 2004.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: A leitura literária na escola**. São Paulo: Global. 2007.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática** – São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. O poema, um texto marginalizado. In: CHIAPPINI, Lígia (coord.geral). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2007.

GEBARA, A. E. L. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças**. Coordenação de Adilson Citelli e Lígia Chiappini. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Aprender a ensinar com textos, 10).

JOLIBERT, J. e C. **Formando crianças produtoras de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas**. São Paulo: Paulus, 2003.

JOUVE, Vicent. **Por que estudar Literatura?**. Marcos Bagno e Marcos Macionilo, tradutores. São Paulo: Parábola, 2012.

LEFFA, Vilson. J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARTINS, Ivanda Maria. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In MENDONÇA, Márcia e BUNZEM Clécio: **Português no Ensino Médio e formação do professor**. Parábola Editorial, São Paulo, 2006.

MORAIS, J. **A arte de ler**. São Paulo: UNESP, 1996.

PERNAMBUCO. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco. Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio**. 2012.

PAULINO, Graça. Livros, críticos, leitores: trânsitos de uma ética. In: VERSIANI, Zélia (Org.). **Literatura e letramento: espaços, suporte e interfaces**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PAZ, de Octavio. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PERISSÉ, Gabriel. **Literatura e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

PINHEIRO, Hélder (org.). **Poemas para crianças: reflexões, experiências, sugestões**. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 2000, p. 30.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 2ª Ed. João Pessoa: Idéia, 2002.

PINHEIRO, José Hélder. Abordagem de poema: roteiro de um desencontro. In: DIONÍSIO, Angela Paiva. BEZERRA, Maria Auxiliadora (org). **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 62 – 74.

PROENÇA FILHO, Domício. **A Linguagem Literária**. São Paulo: Ática, 2007.

RICON, A. E.; ALMEIDA, M. J. P. M. **Ensino da física e leitura**. Leitura: teoria e prática, Porto Alegre, v. 10, n. 18, p. 7-16, 1991.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola**. São Paulo: Ática, 2005.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TAVARES, Diva Sueli Silva. **Da leitura da poesia à poesia da leitura: a contribuição da poesia para o Ensino Médio**. Rio Grande do Norte: 2007, 300f. Tese apresentada a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007. Disponível em: <ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/DivaSST.pdf>. Acesso em: 30 out. 2016.

TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Ed. Contexto, 1988.

\_\_\_\_\_. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003.

**APÊNDICE****I- Questionário aplicado ao aluno - 9º Ano****UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO-UFRPE****UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS - UAG****MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS****DISSERTAÇÃO: O LEITOR DE POESIA NO 9º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO****MESTRANDA: GINETE CAVALCANTE NUNES****Entrevista com o aluno do 9º ano**

1. Você gosta de ler? Por quê?

 sim não

---

---

---

---

---

2. Você gosta de ler poesia?

 sim não

Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

3. Nas aulas, você e seus colegas leem poemas com que frequência?

Nunca ( )

Quase nunca ( )

Algumas vezes ( )

Quase sempre ( )

Sempre ( )

Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

4. Pelo que você estudou até agora, o que é poesia?

---

---

---

---

---

---

---

---

5. Você entende os poemas quando lê?

( ) sim

( ) algumas vezes

( ) não

---

---

---

---

---

6. Que diferenças você vê entre os poemas e outros tipos de texto? Explique

---

---

---

---

---

---

7. Quando o seu professor (a) usa poemas é uma aula agradável.

sim       às vezes       Não

Por quê?

---

---

---

---

---

---

8. Qual/ Quais o(s) tema(s) que você mais gosta na leitura de poesia?

Amor

Sociedade

Solidão

Guerra

Morte

Natureza

Outra opção. QUAL? \_\_\_\_\_

9. Você considera a leitura de poesia de difícil de entender?

Não, acho bem fácil.     um pouco difícil     muito difícil

Justifique sua resposta.

---

---

---

---

---

---

---

---

10. Como você avalia o ensino de poesia pelo seu professor (a)?

ótimo     bom     regular     ruim n

Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Obrigada pela participação!

## II- Entrevista com o professor do 9º Ano



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO-UFRPE**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS - UAG**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

**DISSERTAÇÃO: O LEITOR DE POESIA NO 9º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO**

**MESTRANDA: GINETE CAVALCANTE NUNES**

### **Entrevista aplicada ao professor do 9º ano**

16. Você gosta de literatura? Por quê?

17. Em qual destas áreas do ensino de Língua Portuguesa você se identifica mais?

( ) literatura

( ) leitura e produção textual

( ) gramática

18. Você possui curso de Especialização? Qual?

19. Você é um leitor de poesia?

sim

não

20. Com que frequência você lê livros de poesia?

nunca

raramente

às vezes

sempre

21. Qual a importância de se trabalhar com a poesia no ensino fundamental?

22. Você trabalha a poesia relacionando-a a outros textos? Como?

23. Que autores você utiliza para trabalhar poesia no 9º ano?

24. Quais os conceitos principais de poesia que você aplica na sua aula? Justifique sua resposta

25. Que gêneros são mais trabalhados por você e que receptividade os alunos têm a esse trabalho? Explique.

26. O livro didático adotado pela sua escola privilegia o trabalho com a poesia? De que maneira?

27. Na biblioteca da sua escola existe oferta de livros de poesia? Quais?

28. Em sua opinião o aluno do Ensino Fundamental tem uma formação que possibilita a sua aproximação com a literatura que ele estudará no Ensino Médio? De que maneira?

29. Existe algum evento que promova a leitura e a produção de poesia em sua escola? Qual?

30. Em sua opinião o que leva o aluno do Ensino fundamental a gostar ou não de poesia? Justifique sua resposta.

### III- Sugestões de Poemas – 9º Ano

#### *Soneto da Separação*

*De repente do riso fez-se o pranto  
Silencioso e branco como a bruma  
E das bocas unidas fez-se a espuma  
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.*

*De repente da calma fez-se o vento  
Que dos olhos desfez a última chama  
E da paixão fez-se o pressentimento  
E do momento imóvel fez o drama.*

*De repente, não mais que de repente  
Fez-se de triste o que se fez amante  
E de sozinho o que se fez contente.*

*Fez-se do amigo próximo o distante  
De repente, não mais que de repente  
Fez-se da vida uma aventura errante.*

(Vinícius de Moraes)

(Disponível em: <http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/soneto-de-separacao>)

**Autopsicografia**

*O poeta é um fingidor.  
Finge tão completamente  
Que chega a fingir que é dor  
A dor que deveras sente.*

*E os que leem o que escreve,  
Na dor lida sentem bem,  
Não as duas que ele teve,*

*Mas só a que eles não têm.  
E assim nas calhas de roda  
Gira, a entreter a razão,  
Esse comboio de corda  
Que se chama coração.*

(Fernando Pessoa)

(Disponível em: <http://www.citador.pt/poemas/autopsicografia-fernando-pessoa>)

**A onda**

*a onda anda  
a onde anda  
a onda?  
a onda anda  
ainda onda  
ainda anda  
aonde?  
aonde?  
a onda anda*

(Manuel Bandeira)

(Disponível em: <https://poesiainfantilblog.wordpress.com/2016/04/09/a-onda-manuel-bandeira/>)

**Ritmo**

*Na porta*

*a varredeira varre o cisco*

*varre o cisco*

*varre o cisco*

*Na pia*

*a menininha escova os dentes*

*escova os dentes*

*escova os dentes*

*No arroio a lavadeira bate a roupa*

*bate a roupa*

*bate a roupa*

*até que enfim*

*se desenrola*

*toda a corda*

*e o mundo gira imóvel*

*como um pião*

(Mário Quintana)

(Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/jantonialli2.html>)

**Motivo**

Eu canto porque o instante existe

e a minha vida está completa.

Não sou alegre nem sou triste:

sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,

não sinto gozo nem tormento.

Atravesso noites e dias

no vento.

Se desmorono ou se edifico,

se permaneço ou me desfaço,

— não sei, não sei. Não sei se fico  
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.  
Tem sangue eterno a asa ritmada.  
E um dia sei que estarei mudo:  
— mais nada.

Cecília Meireles , Antologia Poética. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

## CONVITE

Poesia  
é brincar com palavras  
como se brinca  
com bola, papagaio, pião

Só que  
bola, papagaio, pião  
de tanto brincar  
se gastam.

As palavras não:  
quanto mais se brinca  
com elas  
mais novas ficam.

Como a água do rio  
que é água sempre nova.

Como cada dia  
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

José Paulo Paes

(Disponível em: <http://www.blocosonline.com.br/literatura/poesia/pinf/pinf0118.php>)

## **Liberdade**

Ai que prazer

Não cumprir um dever,

Ter um livro para ler  
E não fazer!  
Ler é maçada,  
Estudar é nada.  
Sol doira  
Sem literatura  
O rio corre, bem ou mal,  
Sem edição original.  
E a brisa, essa,  
De tão naturalmente matinal,  
Como o tempo não tem pressa...  
Livros são papéis pintados com tinta.  
Estudar é uma coisa em que está indistinta  
A distinção entre nada e coisa nenhuma.  
Quanto é melhor, quanto há bruma,  
Esperar por D. Sebastião,  
Quer venha ou não!  
Grande é a poesia, a bondade e as danças...  
Mas o melhor do mundo são as crianças,  
Flores, música, o luar, e o sol, que peca  
Só quando, em vez de criar, seca.  
Mais que isto  
É Jesus Cristo,  
Que não sabia nada de finanças  
Nem consta que tivesse biblioteca...

*Fernando Pessoa*

(Disponível em: <http://www.citador.pt/poemas/liberdade-fernando-pessoa>)

### **Soneto de Fidelidade**

De tudo ao meu amor serei atento  
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto  
Que mesmo em face do maior encanto  
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento  
E em seu louvor hei de espalhar meu canto  
E rir meu riso e derramar meu pranto  
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim, quando mais tarde me procure  
Quem sabe a morte, angústia de quem vive  
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):  
Que não seja imortal, posto que é chama  
Mas que seja infinito enquanto dure.

Vinicius de Moraes

(Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/vinicius-de-moraes/86563/>)